

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL

Altair de Lima Vieira



FETICHE E ALIENAÇÃO

**Percepção dos moradores em relação as Políticas Públicas e Serviços
ofertados pelo município de Matinhos-PR na temporada e fora da temporada
de verão**

Matinhos
2015

ALTAIR DE LIMA VIEIRA

FETICHE E ALIENAÇÃO

**Percepção dos moradores em relação as Políticas Públicas e Serviços
ofertados pelo município de Matinhos-PR na temporada e fora da temporada
de verão**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a conclusão de Curso de
Bacharelado em Serviço Social da
Universidade Federal do Paraná,
como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Serviço Social.

Orientadora: Marília Pinto Ferreira Murata

Matinhos
2015
I

TERMO DE APROVAÇÃO

ALTAIR DE LIMA VIEIRA

FETICHE E ALIENAÇÃO

**Percepção dos moradores em relação as Políticas públicas e serviços
ofertados pelo município de Matinhos-PR na temporada e fora da temporada
de verão**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Serviço social do Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Professora: Dra Marilia Pinto Ferreira Murata
Setor Litoral- UFPR

Professora: Msc. Taisa da Motta Oliveira
Setor Litoral- UFPR

Professor Msc. Antonio Sandro Schuartz
Setor Litoral- UFPR

Matinhos, 15 de Junho de 2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família, por ter apoiado, acreditado, e me dado forças para chegar até aqui.

Em especial a minha filha Lanay, por compreender a importância da minha jornada e a minha ausência em muitos momentos, a minha mãe Lomar por me dar apoio e acreditar em mim e minha esposa Lindsey por sempre estar do meu lado me dando todo suporte para que eu conseguisse seguir em frente.

A Professora orientadora Doutora Marília Pinto Ferreira Murata, pela paciência, a sua dedicação em transmitir seus conhecimentos e suas considerações que foram importantíssimas para a construção desta pesquisa.

Aos professores do Curso de Serviço Social, pelos ensinamentos compartilhados, troca de experiências, que foram essenciais para a minha formação acadêmica.

Aos amigos e colegas por terem me apoiado, com mensagens de força, de que sou capaz, e eu conseguiria.

Em fim, a todos que de alguma forma me ajudaram, sejam com idéias, opiniões, críticas que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, e também aos que entenderam a minha ausência durante esta caminhada.

Simplesmente muito obrigado a todos.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	V
LISTA DE FIGURAS.....	V
LISTA DE SIGLAS.....	VI
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
1 - INTRODUÇÃO.....	1
2 - REFERENCIAL TEORICO	
2.1 FETICHISMO E ALIENAÇÃO.....	3
2.2 POLITICAS PUBLICAS.....	7
3 - METODOLOGIA.....	12
4- RESULTADO E DISCUSSÃO	
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MORADORES VOLUNTARIOS PARA PESQUISA.....	15
4.2 PERCEPÇÃO DOS MORADORES EM RELAÇÃO AO TURISMO.....	19
4.3SERVIÇOS PUBLICOS TEMPORARIOS.....	25
4.4 QUALIDADE DOS SERVIÇOS.....	29
4.5 IPTU DE MATINHOS.....	32
4.6 MOBILIZAÇÃO CONTINUA.....	34
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 - REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO.....	40
7 – ANEXOS	
7.1 QUESTIONARIO.....	44
7.2 Reportagem do jornal Gazeta do Povo: <i>Engorda da praia só em 2011.....</i>	47
7.3 Reportagem do jornal Gazeta do Povo: <i>Operação Verão tem inicio no litoral do Paraná.....</i>	51
7.4 Reportagem do jornal Correio do Litoral: <i>Litoral do Paraná tem destaques nacionais em arrecadação própria.....</i>	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Estado civil dos moradores voluntarios para pesquisa	15
	Balneários onde reside os moradores de Matinhos-PR	
Tabela 2	voluntarios pesquisados.	18
Tabela 3	Ponto de vista dos moradores entrevistados em relação aos turistas.	24
Tabela 4	Comparativo de habitantes, IDH e valor arrecadado em IPTU.	33
Tabela 5	Relação impacto IPTU no bolso dos contribuintes.	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Faixa etária dos moradores voluntários para pesquisa	15
	Escolaridade dos moradores voluntarios, desde do ensino	
Figura 2	fundamental ao doutorado.	16
Figura 3	Área de formação dos moradores de Matinhos-PR	16
Figura 4	Profissão dos moradores de Matinhos-PR, voluntários para pesquisa.	17
Figura 5	Renda dos moradores de Matinhos-Pr.	18
Figura 6	Segundo a percepção dos moradores participantes, o que é turismo.	19
Figura 7	Influência da temporada na vida dos moradores de Matinhos-PR.	21
	Percepção dos participantes em relação a infraestrutura para	
Figura 8	atender os turistas.	22
Figura 9	Melhorias para atrair mais turistas segundo os participantes voluntarios.	23
Figura 10	Distribuição quantitativa, percepção dos possíveis “benefícios” que o período Fora da Temporada pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.	25

Figura 11	Distribuição quantitativa, percepção dos possíveis “malefícios” que o período Fora Temporada pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.	26
Figura 12	Distribuição quantitativa, percepção dos “pontos positivos” que o período Na Temporada pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.	26
Figura 13	Distribuição quantitativa, percepção dos “pontos negativos” que o período Na Temporada pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.	27
Figura 14	Qualidade das Políticas Públicas e serviços públicos ofertados pelo município, segundo a visão dos moradores voluntários entrevistados, no período Fora da Temporada .	29
Figura 15	Qualidade das Políticas Públicas e serviços públicos ofertados pelo município, segundo a visão dos moradores voluntários entrevistados, no período Na Temporada .	30

LISTA DE SIGLAS

COLIT	Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
FGTS	Fundo de Garantia Por tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IAP	Instituto Ambiental do Paraná
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ITBI	Imposto Sobre Transmissão de Bens imóveis Inter-vivos
ICMS	Imposto sobre a Circulação de mercadorias e serviços
ISS	Imposto Sobre Serviços
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
NOB	Normas Operacionais Básicas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
SUS	Sistema Único de Saúde

RESUMO

Matinhos-PR por ser uma cidade litorânea e com belas praias, nos meses entre dezembro e fevereiro de cada ano, vivencia a temporada de verão, na qual se vê que há uma mudança muito grande no cotidiano de seus moradores, devido a vinda de turistas e veranistas, na sua maioria de Curitiba-PR, todos com intuito de aproveitar essa fase de três meses ao máximo. Porém trazem consigo seu processo de história de vida, com ideologias, culturas, moral etc. Buscou-se sanar as dúvidas surgidas quanto há esse encontro de visão de mundo, entre morador e turista, que está diretamente relacionada com o fetiche e alienação da temporada de verão. Através de um questionário contendo 22 perguntas abertas e fechadas relacionadas a percepção dos moradores quanto as Políticas Públicas e Serviços na temporada e fora da temporada, e a relação entre moradores e turistas. As informações coletadas a partir dos questionários respondidos por 66 moradores voluntários de Matinhos-PR, pode-se identificar muitos conflitos entre eles: a grande diferença de investimentos públicos na fase da temporada e a precariedade de recursos fora da temporada evidenciando para quem de fato são destinados os recursos para uma qualidade de vida. Notou-se com destaque a relação da expectativa do incremento da renda na temporada, a espera de um ganho financeiro maior, maiores ofertas de trabalho e qualidade de serviços, ou seja, essa potencialização de recursos sejam elas do turismo quanto do estado, fazem com que os moradores se satisfaçam com o mito da temporada, se cegando com a falta de tudo isso, portanto se satisfazendo com o mínimo fora da temporada. Para que de fato haja mudança e que os moradores, juntamente com o turistas, possam ter uma relação harmoniosa e com vistas ao bem estar social, é necessário a quebra de paradigmas entre eles e uma forte mobilização popular em todos os sentidos, sejam eles: nos relacionamentos entre eles, na maior cobrança e ação para com seus governantes nas melhorias publicas, uma percepção pontual de articulação para com todos os setores e órgãos públicos, buscando melhorias para a realidade local.

Palavras chaves: Percepção dos moradores de Matinhos-PR, Temporada de Verão, Políticas Públicas e serviços, Fetichismo e Alienação, mobilização e divulgação.

ABSTRACT

The Matinhos city is located on the coast of Paraná state and, for being a coastal city with beautiful beaches, in the months between December and February each year (summer season), in which one sees that there is a very large change in the daily lives of its residents, because the coming of tourists and vacationers, mostly Curitiba-PR, all aiming to take advantage of this phase of three months to the fullest. However brings its historic process of life, ideologies, cultures, morals etc. He attempted to address the doubts arising as there is this meeting of world view between the resident and the tourist, which is directly related to the fetish and alienation of the summer season. Through a questionnaire obtaining 22 open and closed questions related to the perception of residents and public policies and services in season and out of season, the relationship between locals and tourists. The information collected from questionnaires by 66 volunteers living in Matinhos, one can identify many conflicts between them: the great difference in public investment in the stage of the season and the precariousness of resources showing off season for those who actually designed and resources for a life quality. It was observed become a highlight regarding the expectation of increased income in season, waiting for greater financial gain, greater job offers and service qualities, ie this potentiation of resources whether tourism as the state makes the residents satisfaction with the myth of the season, was blinded by the lack of this, so if satisfying with minimal off-season. So that in fact there is a change and that residents along with tourists can have a harmonious relationship and social welfare, and necessary to break paradigms between them and a strong popular mobilization in every way, whether: the relationship between them, the largest collection and action towards their rulers in public improvements, a point of articulation perception to all necessary sectors and agencies, seeking improvements to local reality.

Key words: Perception of residents of Matinhos-PR, Summer Season, Public Policies and services, Fetishes, Disposal.

1 - INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas são um conjunto de diretrizes e referenciais ético legais adotados pelo Estado para responder a um problema exposto pela sociedade. Em poucas palavras: política pública é a resposta que o Estado oferece diante de uma necessidade vivida ou manifestada pelo povo.

Dessa forma, o Estado gerencia e programa as políticas públicas para o enfrentamento de problemas sociais. É fácil observar a existência de uma diferença entre o conjunto de problemas sociais e a capacidade do Estado de enfrentá-los. Surge então o seguinte questionamento: como o Estado atribui a um problema, maior ou menor relevância, ou seja, quais são os critérios utilizados para selecionar os problemas que serão enfrentados por meio de políticas públicas em determinado período?

Em uma cidade de turismo sazonal como Matinhos (PR), os problemas são enfrentados ao longo do ano pelo Estado de forma diferente da maneira com que são enfrentados entre os meses de dezembro e fevereiro.

Sabido isso procurou-se abordar esta questão a partir da perspectiva dos moradores de Matinhos. Objetiva-se saber suas opiniões a respeito dos turistas e se conseguem evidenciar as políticas públicas do município relacionando-as à temporada e fora da temporada.

Para a abordagem dessas questões elaborou-se um questionário com 22 perguntas objetivas e abertas sobre: empregos na temporada e fora da temporada, políticas públicas e serviços na temporada e fora da temporada, relação entre moradores e turistas.

Com os questionários já preenchidos pelos moradores ficou inevitável citar a acomodação dos moradores junto ao enfrentamento e melhorias para com as Políticas públicas. Que no decorrer da monografia buscou-se expor a partir de um olhar mais crítico sobre o assunto.

Esse olhar possibilita relacionar essa acomodação com o tema do **Fetichismo e Alienação**. Apesar de Karl Marx compreender essa relação a partir das mercadorias, não chega a fugir das relações pessoais, pois, toda mercadoria exige uma força de trabalho advindos do homem, algo que é abstrato, você não vê,

mas está presente, enraizado através de um processo histórico.

Dentro dessa relação entre moradores do município de Matinhos PR, buscou-se através da análise da pesquisa tentar evidenciar qual o papel do Assistente Social, para enfrentamento das críticas surgidas de encontro as políticas publicas e serviços ofertado pelo município. Quais as articulações necessárias para o rompimento das amarras, impostas pelo estado e reflexos da questão social, e se de fato esses obstáculos para serem ultrapassados dependem exclusivamente dos moradores junto com os Assistentes Sociais.

2 - REFERENCIAL TEORICO

2.1 – FETICHISMO E ALIENAÇÃO

Fetichismo: Antes de Marx.

A palavra “fetichismo” deriva de “fetiche”. “Fetiche”, em português, deriva da palavra francesa “fétiche”, a qual, por sua vez, tem sua origem na portuguesa feitiça”. Esta última, por fim, remete à latina “facticius”, significando aproximadamente o mesmo que “artificial”. O dicionário Le Petit Robert enumera três significados para “fétiche”: “1. “Nome dado pelos brancos aos objetos de culto das civilizações ditas primitivas”, “2. “Objeto ao qual se atribui um poder mágico ou benéfico” e “3. “Aquilo que é reverenciado sem discernimento” (FLECK, 2012, p.143).

Tudo aquilo que o ser humano busca para alcançar de forma ilusória, mesmo sendo algo inexistente em partes, pois é a busca de uma satisfação própria, que perante seus julgamentos é valido como uma conquista.

Alfonso lacono, ao relatar a história do surgimento do conceito de fetichismo, conta que tal conceito aparece pela primeira vez em um ensaio de Charles de Brosses, em 1756, intitulado *Histoire des navigations aux terres australes*, e será mais desenvolvido pelo mesmo autor quatro anos depois, em *Du culte des dieux fetiches* (cf. lacono, 1992). Na obra de De Brosses, o conceito de fetichismo está imbricado com uma teoria geral da religião dos povos ditos selvagens e primitivos, assim como a uma teoria geral do progresso do pensamento humano, progresso este que conduz do estágio inicial onde estão os negros africanos adoradores de fetiches até os civilizados e esclarecidos europeus (FLECK, 2012, p,144).

Ou seja, antes mesmo de Marx surgir com a teoria correlacionando o fetichismo e mercadoria, o fetichismo estava ligado a adoração dos homens com as coisas e principalmente as forças sobrenaturais que acreditavam que os protegiam durante as guerras e os fortaleciam para as conquistas advindas através das mesmas. Seus deuses os protegiam, deuses esses que são abstratos, que se

relacionavam com a fé de cada um.

Marx trouxe para tentar explicar de uma forma mais simples e distinta o termo fetichismo utilizada na economia liberal clássica, ou seja, a economia nos moldes atuais. Entretanto ele se prende ao liberalismo.

[...] entendem o liberalismo não como um dogma, mas como um conjunto de princípios capazes de inspirar ações no sentido de mudança social. Esses princípios privilegiam o indivíduo e não o Estado, e defendem a primazia da associação autônoma e voluntária dos cidadãos sobre as formas de organização impostas pelo Estado (CONSELHO DOS INSTITUTOS LIBERAIS, 1993, p. 5).

Mostrando ao mundo outra realidade se não a utilizada pela oferta e procura na fase mercantil. Segundo Gomes (2008) a fase mercantil é caracterizada pela produção intencional de mercadorias que se destinam para troca, venda e uso por outros produtos e consumidores. A troca direta foi substituída pela circulação mercantil com a utilização do dinheiro como intermediário com função equivalente (Gomes, 2008). Assim buscando visibilizar o entendimento do porquê do **mercado** ser algo predominante de obtenção e distribuição de riquezas.

Sabido que o Fetichismo é algo aceito ou rejeitado no âmbito econômico, buscou-se através desse termo fazer uma relação com os moradores de Matinhos – PR, situando o fetiche e suas adorações para com a temporada de verão.

Fazendo com que essa adoração perante a temporada de verão entre dezembro/fevereiro, esse amuleto que vem até os moradores do município, chegue de uma forma melhor do que foi a anterior. Assim colocando como mercadoria os próprios de algo subjetivo invisível aos olhares humanos, mas vivenciado por eles.

Na espera dos turistas e veranistas, com sua injeção de capital no município, trazendo consigo além da sensação térmica típica da estação, que por si só já é muito agradável, também a sensação de bem estar social, pois com mais capital, conseqüentemente mais coisas, mercadorias ou serviços, que o consumismo impõe e, neste período, é possível adquirir. Mas será que esse bem estar social, traz de fato uma boa qualidade de vida?

A qualidade de vida, transformada em capital, em algo único para obtenção do bem estar social, camuflando a exploração da mão de obra empregada, fazendo

com que o consumo imposto pelo “capital” seja ele advindo dos turistas ou do próprio estado, pois se potencializa na temporada de verão, podendo trazer um bem estar momentâneo e pessoal. Mas novamente a camuflagem e obscuridade do individualismo comunicam-se no caminho, esquecendo do que realmente é necessário para um bem estar social em uma sociedade, “a coletividade”.

O Estado de bem-estar Social, ou Welfare State, tem suas primeiras aparições no contexto de crise do Estado de Direito liberal-burguês, associado à própria evolução do modo de produção capitalista. A relação ínsita ao capitalismo existente entre a acumulação de capital e a distribuição igualitária de renda na sociedade surge como causa para o aparecimento de um Estado voltado às questões sociais. A questão social é a que vai delimitar os traços característicos do Estado de bem-estar Social, com temas relacionados direta ou indiretamente ao processo produtivo, como relações de trabalho, previdência, saneamento, saúde, educação, etc (LOPES, 2014, p.1).

Marx revela que toda mercadoria tem seu valor seja na força de trabalho empregada para sua fabricação, seja na especificidade de fabricação. Também há mercadorias que se desprendem dessas formas e se determinam um valor pelo próprio **mercado**, portanto valores determinados com base em padrões políticos ou tecnológicos que se absorvem da relação homem-trabalho-homem por assim dizer valores impostos a mercadoria.

Como meio de circulação, o dinheiro apresenta-se enquanto substrato para a metamorfose da mercadoria (dinheiro converte-se em mercadoria e mercadoria se converte em dinheiro no processo de circulação). Nesse processo contínuo, baseado na divisão do trabalho, cada produto individual precisa ser transformado em dinheiro para se tornar mercadoria. Assim, fica ainda mais difícil resgatar o trabalho humano como verdadeira fonte do valor, sendo o seu vestígio, presente no valor de uso, completamente obscurecido pelo véu do dinheiro, que é a materialização social uniforme do trabalho indistinto (PIRES, 1998, p.143).

Portanto os moradores se satisfazem momentaneamente. Em compensação

se esquecem do que foi necessário empregar (força de trabalho) para sua obtenção, valorizando mais o capital do que seus esforços para adquirir.

A personificação de coisas e a coisificação de pessoas. A produtividade consiste, sobretudo, na coação para obter trabalho excedente – trabalhar mais do que o socialmente necessário, o que a produção capitalista compartilha com modos anteriores de produção, mas que nela se realiza de modo mais favorável à produção (IAMAMOTO, 2014, p.73).

A submissão ao trabalho fica evidente, priorizando o capital, colocando os moradores em busca do mito da temporada e seus fetiches, como forma de satisfazer as suas necessidades básicas, bem como seus desejos de consumo, tanto para o período da temporada, como para o restante do ano.

A gênese do capitalismo e seu aparecimento no cenário histórico está relacionada e inspirada por cada tempo, era, século e data onde são construídas as relações econômicas e sociais. Na qual surgem também nesse processo às instituições, as leis, as religiões, normas políticas e econômicas.

Sendo necessário entender o materialismo histórico dialético de Matinhos-Pr e de seus moradores, assim como tudo e todos passam buscando sua identidade. A matéria ditando a dialética, transformando as relações sociais em coisa histórico-cultural, enraizando uma cultura de serventia dos moradores perante o turismo.

Alienando e enraizando todos em algo subjetivo. Portanto, a temporada de verão entre dezembro/fevereiro de cada ano traz isso a tona, fazendo com que o morador seja o proletariado e o turista o burguês. Evidenciando as classes nas quais estão inseridas e não assumidas por si.

Por ser um período curto de apenas três meses, a temporada e suas potencialidades tanto nas políticas públicas quanto na inserção do capital, mascara a exploração; e os moradores não se veem como explorados, pois em pouco tempo de esforços necessários para obter o que se é colocado como meta de verão.

A alienação perante o capital, que só podemos determinar quando houver a mais-valia, faz com que os moradores se prendam em satisfazer suas vontades a partir do lucro que a temporada traz consigo.

Portanto o lucro que a sociedade visualiza e propriamente os moradores de Matinhos-Pr, será o que vai poder comprar nessa temporada, o que além da mídia

determinar com sua ideologia de consumo. Um exemplo: todos os esforços dessa temporada será para comprar uma televisão ultra, mega, power, ou seja, a melhor que o mercado pode oferecer, e com isso vai se dispor de todas suas forças para ter. Já na temporada seguinte será uma geladeira. Se deixando levar em uma Alienação cultural imposta e reprodutiva.

Essa reprodução se dá de forma inconsciente pelos moradores a cada temporada de verão.

A sociedade contemporânea, consubstanciada numa dinâmica complexa e contraditória, possui uma organização interna, a qual representa um conjunto de mediações e relações fundamentadas no trabalho. Sob o capitalismo, o qual se identifica com a reprodução ampliada do capital e que necessita da produção de mercadorias como veículo de produção da mais-valia para possibilitar a sua expansão, a relação homem-meio apresenta-se como contradição capital-trabalho, pois se pensarmos do ponto de vista abstrato, os homens se relacionam com a natureza para a transformar em produtos. Se pensarmos do ponto de vista real, o trabalho é um processo de produção/reprodução de mercadorias (OLIVEIRA, 2002, p. 6).

Sabido que o capital se nutre através da exploração da força de trabalho, em troca de um salário, na transformação da natureza em mercadorias pra satisfazer a alienação ao consumismo. O capital através de sua exploração do trabalho também aliena o homem ao próprio trabalho, pois o homem necessita do mesmo para conquistar seus salários e consequentemente alcançar e satisfazer necessidade e suas vontades. Transformando essa alienação em um ciclo contínuo.

2.2 – POLÍTICAS PÚBLICAS

As Políticas Públicas vem de encontro as problemáticas evidenciadas pela sociedade, que por sua vez necessitam de uma resposta do Estado perante tal situação.

O Estado busca através de programas, ações, e atividades desenvolvidas em conjunto com a sociedade, criar e gerir aquilo que ficou conhecido como as políticas públicas. Podemos entendê-las como sendo um conjunto de diretrizes e referenciais ético-legais adotados pelo mesmo para responder a um problema

exposto pela sociedade, assim podendo sanar determinadas reivindicações.

O Estado empresta ao problema maior ou menor importância, define seu caráter (social, de saúde, policial etc.), lança mão de instrumentos para seu equacionamento, define responsabilidades (ministérios, Congresso, Judiciário etc.) e adota, ou não, planos de trabalho ou programas (TEIXEIRA, 1997, p. 44).

Portanto, o Estado gerencia e programa as políticas públicas para o enfrentamento das mazelas sociais evidenciadas. Com instrumentos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação. Mas para podermos entender melhor as políticas públicas se faz necessário saber quais são as características do setor público brasileiro, com um olhar administrativo. Por quais esferas é necessária passar para ser implantada, ou seja, sua parte burocrática.

É sabido que o Brasil é composto por três esferas governamentais, federal, estadual e municipal. Cada uma com suas funções administrativas descentralizadas. Segundo Edson Ronaldo Nascimento o setor público é dividido em dois níveis de compreensão.

1. A administração direta, regida pelo direito público e exercendo as funções clássicas de governo (a partir dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário);
2. A administração indireta, regulada por normas do direito público e do direito privado, podendo assumir a forma de autarquia, fundação e fundo. Também serão consideradas dentro da administração indireta as empresas controladas pelo Poder Público (que o estado possui maioria acionária) (NASCIMENTO, 2006, p. 1).

A Constituição de 1988 define a todos os brasileiros o dever de usufruir e participar da construção das políticas públicas. Mas mesmo antes de 88 já havia o decreto lei 200, de 25 de fevereiro de 1967.

Estatuto da reforma administrativa, classificou a administração federal em direta e indireta. Por meio desse dispositivo legal, a administração pública de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito federal e dos municípios, seja direta ou indireta, obedeceu aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, economicidade, razoabilidade, entre outros (NASCIMENTO, 2006, p. 3).

Para que se possa entender melhor como funciona, tomamos como exemplo o SUS e seu surgimento.

Nos anos 90 surgiu a Lei Nº 8.080 estabelecendo o sistema único de

saúde- SUS e envolvendo todos os serviços estatais nas esferas federais, estaduais e municipais, e também podendo contratar os serviços privados através de contratos e convênios. Dentre as diversas iniciativas da sociedade tentando viabilizar o pleno direito a saúde, destaca-se as Leis Orgânicas da Saúde (Nº. 8.080/90 e 8.142/90), o Decreto Nº.99.438/90 e as Normas Operacionais Básicas (NOB), editadas em 1991 e 1993, mas a partir das experiências das práticas dos instrumentos operacionais foi necessário redefinir, sendo criada a NOB 96 que estabeleceu promover e consolidar o pleno exercício, por parte do poder público municipal e do Distrito Federal, da função de gestor da atenção à saúde dos seus municípios (Artigo 30, incisos V e VII, e Artigo 32, Parágrafo 1º, da Constituição Federal), com a consequente redefinição das responsabilidades dos Estados, do Distrito Federal e da União, avançando na consolidação dos princípios do SUS.

A NOB 96 definiu que a responsabilidade maior será para o poder público municipal, mas não ausentando a esfera estadual e federal, sendo cobradas na ausência da função municipal conforme o inciso II do Artigo 23, da Constituição Federal. Esse dever, no entanto, não exclui o papel da família, da comunidade e dos próprios indivíduos, na promoção, proteção e recuperação da saúde.

Fazendo-se participativos perante o município os moradores precisam exercer um controle social, fortalecendo seu papel como cidadãos. Fiscalizando, monitorando, verificando as ações da administração pública, ou seja, acompanhando de forma direta a política do município, seja através das associações de moradores, conselhos federais, estaduais ou municipais, audiências públicas etc.

Segundo o Plano Diretor e de Desenvolvimento Integrado de Matinhos-PR 2006, via Site COLIT 2006. O ultimo paragrafo do texto refere-se pontualmente a participação da sociedade.

Caberá aos poderes públicos, estadual e municipal, manterem a parceria legitimada através da realização do Plano Diretor Participativo e de Desenvolvimento Integrado de Matinhos, que passará a ter um importante papel no processo de transformação do município. Tais transformações necessitam, de igual maneira, do avanço das organizações sociais e efetiva participação da sociedade no processo político de decisão sobre a gestão e planejamento da Cidade (COLIT, 2006).

Cabe aos conselhos através das complexidades que são demonstradas em cada município fazer valer suas funções sendo o foco principal, ouvir e representar a população de forma coerente, que possa atender diretamente os anseios dos mesmos.

O Conselho Nacional de Saúde demonstra a reordenação do modelo de atenção à saúde, que está disposto abaixo:

- a. os papéis de cada esfera de governo e, em especial, no tocante à direção única;
- b. os instrumentos gerenciais para que municípios e estados superem o papel exclusivo de prestadores de serviços e assumam seus respectivos papéis de gestores do SUS;
- c. os mecanismos e fluxos de financiamento, reduzindo progressiva e continuamente a remuneração por produção de serviços e ampliando as transferências de caráter global, fundo a fundo, com base em programações ascendentes, pactuadas e integradas;
- d. a prática do acompanhamento, controle e avaliação no SUS, superando os mecanismos tradicionais, centrados no faturamento de serviços produzidos, e valorizando os resultados advindos de programações com critérios epidemiológicos e desempenho com qualidade;
- e. os vínculos dos serviços com os seus usuários, privilegiando os núcleos familiares e comunitários, criando, assim, condições para uma efetiva participação e controle social (CONSELHO NACIONAL DE SAUDE, 1996, p.2).

Assim como o SUS e as políticas públicas, sejam elas na área da saúde, segurança, assistência social, educação entre outra tantas, reivindicadas pela sociedade para uma melhor qualidade de vida, é necessário uma mudança de paradigma com relação a acomodação dos mesmos.

- Controle social: A Constituição Federal lista medidas de proteção do patrimônio público, inclusive ambiental, ou de direitos de cidadania que podem ser iniciadas pelo cidadão, como ação popular e mandado de segurança.

- Ação popular: A ação popular é o instrumento por meio do qual qualquer cidadão pode ter a iniciativa de procurar obter a invalidação de atos ou

contratos ilegais e lesivos ao patrimônio público, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico-cultural.

- Mandado de segurança e mandado de segurança coletivo: Já o mandado de segurança, individual ou coletivo, é o instrumento que a pessoa física ou jurídica pode utilizar para proteção de direito individual ou coletivo, líquido e certo, não amparado por habeas corpus ou habeas data, que esteja sendo lesado ou ameaçado de lesão pela autoridade, em decorrência de prática ilegal ou abuso de poder. Outros meios existem para que o cidadão possa participar do controle exercido sobre a Administração, tais como o exame das contas do município, que devem ficar à disposição dos cidadãos e de instituições da sociedade durante todo o exercício nas instalações do Poder Legislativo e do órgão técnico responsável pela sua elaboração (BRASIL, 2008, p. 32).

Buscando saber como proceder para o acesso, exemplo disso é o reduzido e/ou falta de atendimento com médicos especialistas no litoral do Paraná, pois muitas vezes a especialidade necessitada não se encontra nem mesmo na região, como prevê a Lei 8080/90. Ou então a burocracia e dificuldade de acesso a medicamentos de uso contínuo para doenças patológicas e oncológicas.

Portanto, nestes moldes, tudo se torna mercadoria e não um direito legitimado e garantido mediante lei federal.

3 - METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada uma análise dos questionários elaborados para entrevista com os moradores do município de Matinhos- PR, nos quais foram aplicados com 66 voluntários, a fim de responder algumas dúvidas sobre as relações socioculturais entre os moradores e os turistas, buscando relacionar os benefícios e as dificuldades que o turismo traz para o município. Para contemplar e contestar as dúvidas levantadas foram elaboradas 22 perguntas objetivas e abertas sobre: empregos na temporada e fora da temporada, políticas públicas e serviços na temporada e fora da temporada, relação entre moradores e turistas.

Sabido que a população residente de Matinhos-PR, segundo censo IBGE 2010 e de 29.426 habitantes. E que no período da temporada, ela facilmente pode ser multiplicada por 10, com a vinda dos turistas e veranistas, assim podendo chegar e até mesmo ultrapassar o quantitativo de 300 mil pessoas.

Por ser uma cidade litorânea, com belas praias e a estação ser de verão, os turistas aproveitam ao máximo o que Matinhos-PR tem para oferecer. Turistas esses na sua maioria oriundos da capital Curitiba-PR, por ser uma distância de um pouco mais de 100 Km. Com isso surgem perguntas, relacionadas aos benefícios e malefícios encontrados nessa relação entre moradores e turistas.

Assim os questionários foram elaborados para averiguar algumas problemáticas evidenciadas no cotidiano dos moradores, tentando verificar a ótica em relação às políticas públicas, serviços ofertados pelo município, relação morador e turista e a subjetividade com relação fora de temporada e temporada de verão entre dezembro/fevereiro; e com o capital injetado em Matinhos-PR nessa época.

Foram entrevistadas pessoas acima de 18 anos por motivos de maior idade, que aceitaram voluntariamente participar do estudo na qual o mais experiente relatou ter 65 anos. Abordamos para caracterização dos participantes voluntários, além da faixa etária e sexo, em que constataram-se 35 homens e 31 mulheres, estado civil, profissão, escolaridade contemplando que a maioria tem o ensino médio completo e a área de formação mais presente entre os participantes foi considerada básica, Foram contemplados moradores de 17 bairros no total, com renda entre um a três salários mínimos na sua maioria.

Foram aplicados questionários com os moradores de Matinhos-PR entre os meses de agosto e dezembro de 2013 em vários balneários do município de Matinhos-PR, com objetivo de contemplar varias regiões. Mesmo sabendo que por ser uma quantidade de 66 pessoas não podemos considerar uma verdade absoluta, mas dentre as entrevistas pode-se buscar uma interpretação clara sobre os temas abordados.

Para a análise das respostas advindas de perguntas fechadas foram utilizadas técnicas de estatística descritiva para melhor compreensão. Já para a análise dos resultados provenientes de perguntas abertas foi utilizada a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) onde se pode chegar em categorias, a partir destas, em uma tabulação.

Segundo Ramos e Salvi (2009), a análise de conteúdo pode ser explicada dessa forma:

Não consiste em apenas um esquema específico, trata-se de um esquema geral no qual podemos verificar um conjunto de técnicas que podem ser utilizadas para tratar os dados e analisar o conteúdo dos mesmos. Para Bardin (1977, p.31), a Análise de Conteúdo é não só um instrumento, mas um “leque de apetrechos; ou, com maior rigor, um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. Seguem-se vários caminhos, inclusive dando margem a pesquisas de natureza quantitativa ou qualitativa (RAMOS e SALVI, 2009,p. 2).

Os vários esquemas específicos utilizados para obter a análise coerente dos questionários, sejam elas, a partir das respostas dos voluntários sintetizando em uma ou mais palavras que condiz, aonde se chega em uma categoria e assim por diante. Para Bardin (1977) esse esquema se revela da seguinte forma:

Para cada palavra indutora e para cada sujeito, obtém-se uma, duas, três ou quatro palavras induzidas numa pequena ficha que são substantivos, adjetivos, expressões e nomes próprios. Uma vez reunida a lista das palavras indutoras (ou as fichas . primeiro trabalho de classificação, encontramos-nos em confronto com um conjunto heterogêneo de unidades semânticas. Face a esta desordem torna-se necessário introduzir uma ordem. Mas qual a ordem? Para que a informação seja, acessível e manejável, é preciso trata-la, de modo a chegarmos a representações

condensadas (análise de conteúdo) explicativas (análise do conteúdo, vinculando informações suplementares adequadas ao objetivo a que nos propusemos: neste caso elucidar estereótipo) (BARDIN, 1977, p. 52).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- CARACTERIZAÇÃO DOS MORADORES VOLUNTARIOS PARA PESQUISA

Foram aplicados questionários com 66 voluntários, todos maiores de idade, seguindo nossa constituição que determina acima de 18 anos. Na maioria foram abordados, aleatoriamente, moradores entre 18 a 35 anos como mostra a figura.

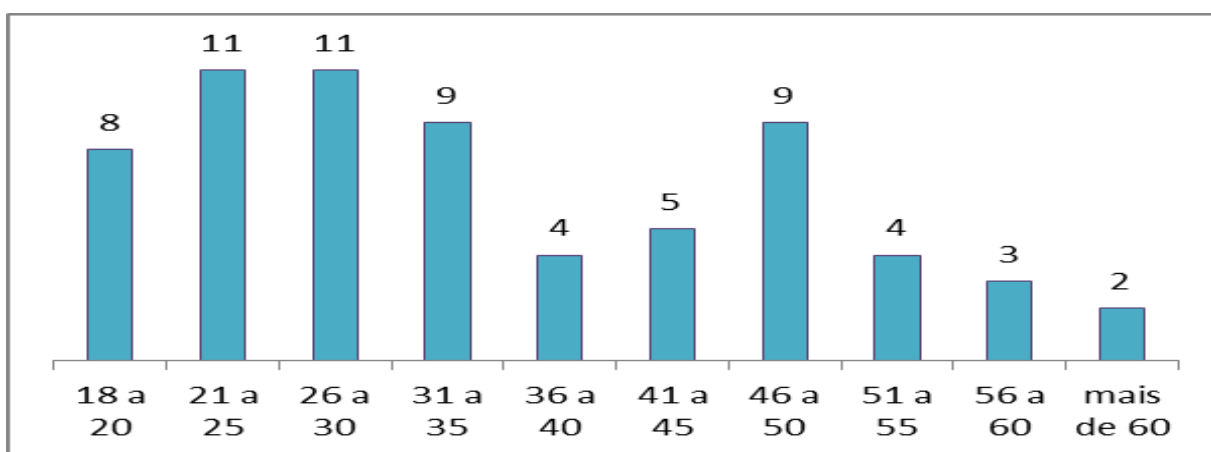


Figura 1: Faixa etária dos moradores voluntários para pesquisa.

Em relação ao sexo dos participantes, verificou-se uma diferença de 4 homens em relação as mulheres. Sendo um total de 34 homens e 32 mulheres.

Tabela 1: Estado civil dos moradores voluntarios participantes da pesquisa.

ESTADO CIVIL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM%
Casados	36	55%
Solteiros	23	35%
Divorciados	4	6%
Viúvo	2	3%
Outros	1	1%

Dentre os participantes deste estudo, houve um predomínio de voluntários casados com 55%, sendo o segundo percentual relacionado aos solteiros de 35%, seguido de divorciados com 6% e viuvos com 3%.

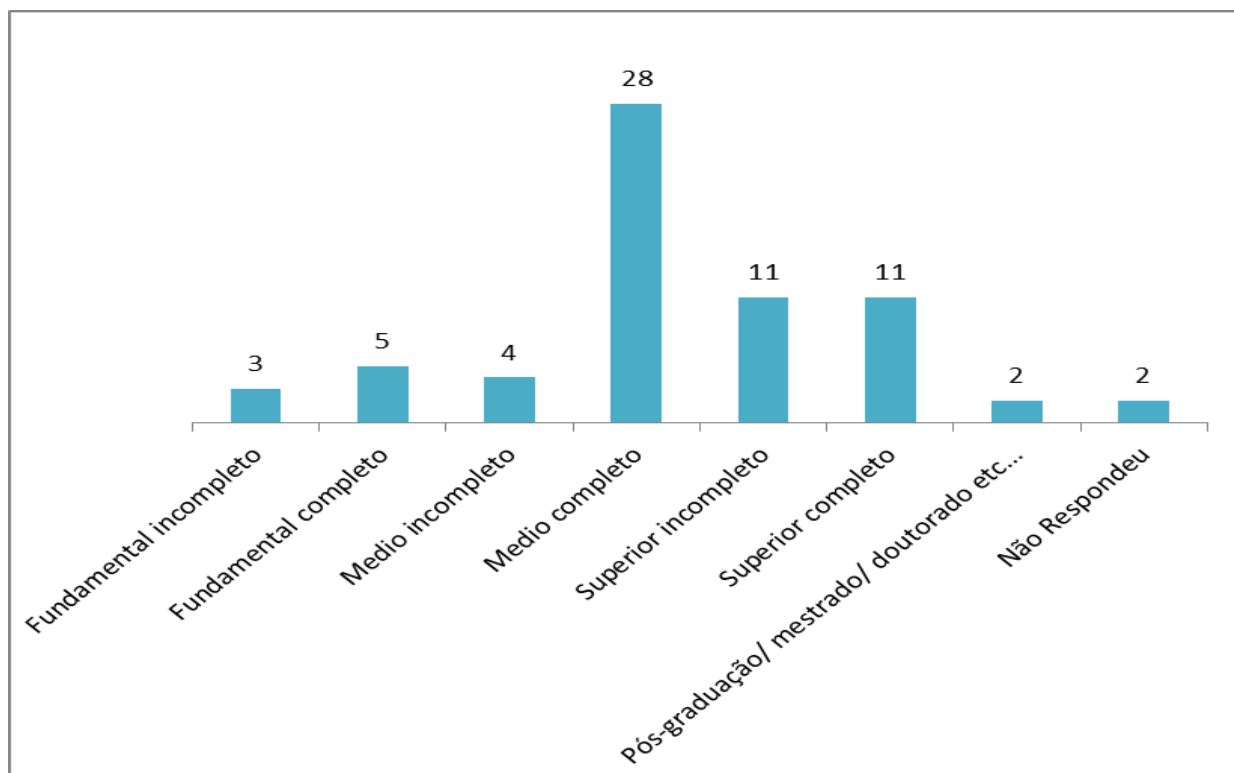


Figura 2: Escolaridade dos moradores participantes do estudo.

Nota-se que a maioria tem o ensino médio completo, verificando-se que predomina entre os participantes somando o nível de escolaridade correspondente ao ensino fundamental incompleto até ensino médio completo, totalizando aproximadamente 60% dos participantes.

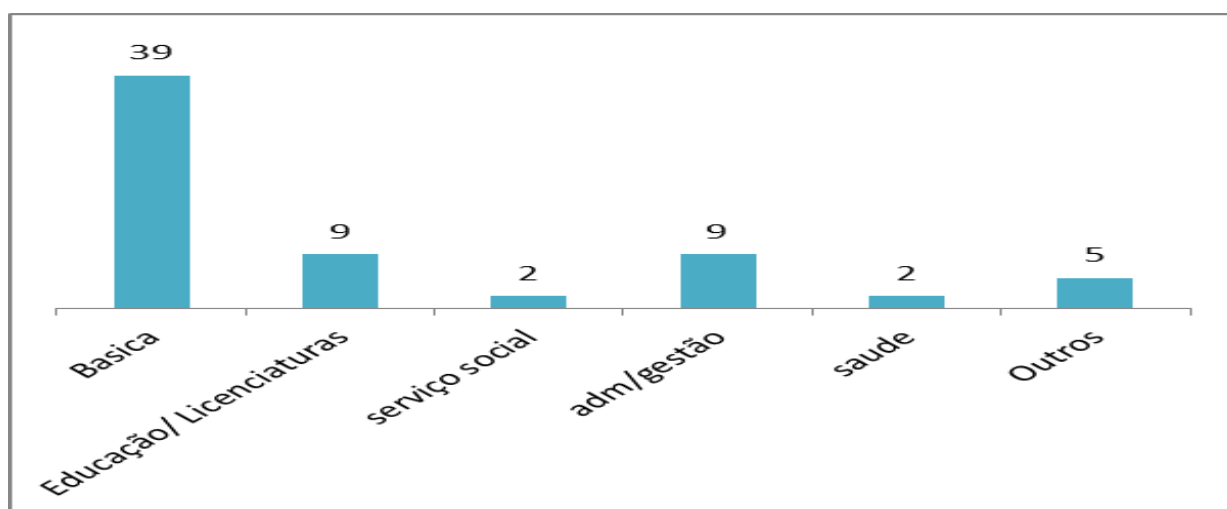


Figura 3: Área de formação dos moradores de Matinhos-PR.

Em relação à área de formação dos participantes, percebe-se que a maioria enquadra-se em áreas de formação básica. Tendo em vista a somatória desde ensino fundamental até os moradores que possuem nível de escolaridade Ensino Médio completo, nota-se um reflexo dessa situação nas áreas de formação, profissão e renda.

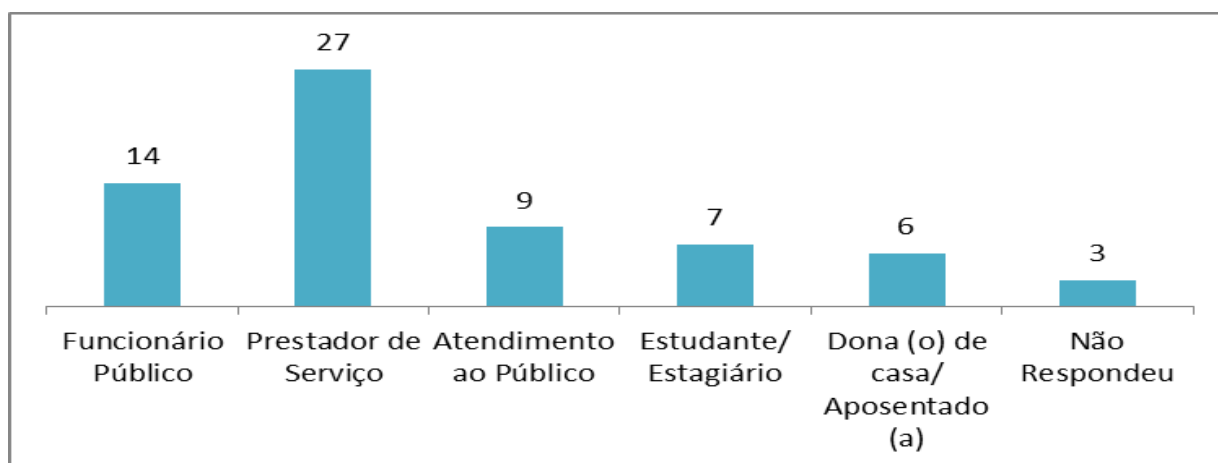


Figura 4: Profissão dos moradores de Matinhos-PR, voluntários para pesquisa.

As profissões foram consideradas como prestador de serviços: taxista, pedreiro, repositor de supermercado, publicitário, mecânico, pescador entre outros semelhantes. Funcionários públicos: Professora, Agente comunitário de saúde e guarda municipal.

Dentre as profissões classificadas como prestador de serviços nota-se as profissões que mais condiz com a realidade do município, o que, em sua maioria, corresponde a trabalhos autônomos ou que se constituem em serviços informais e/ou temporários.

Todas as profissões sejam elas “formais” onde a CLT (Consolidação das leis Trabalhistas) as protegem, as oferecendo benefícios como: 13º salário, FGTS, Férias, aposentaria etc. Ou “Informais” onde não há nenhuma proteção ao trabalhador, no qual os níveis de exploração da força de trabalho são muito superiores.

Segundo estudos realizados por SULZBACH, DENERDIN e FELISBINO (2012), em relação ao trabalho em pequenos municípios praianos do litoral do

Paraná.

Conclui-se que o trabalho formal e informal nestes municípios torna-se significativo no período de temporada de veraneio, mas durante o restante do ano, não consegue manter seus trabalhadores estabilizados financeiramente, obrigando estes a usar de sua criatividade para conseguir outros meios de adquirir renda, ou senão, a esperar por uma oportunidade no mercado formal, ou aguardar a próxima temporada, consolidando entre a população local o “mito da temporada” (SULZBACH, DENERDIN e FELISBINO, 2012, p.131).

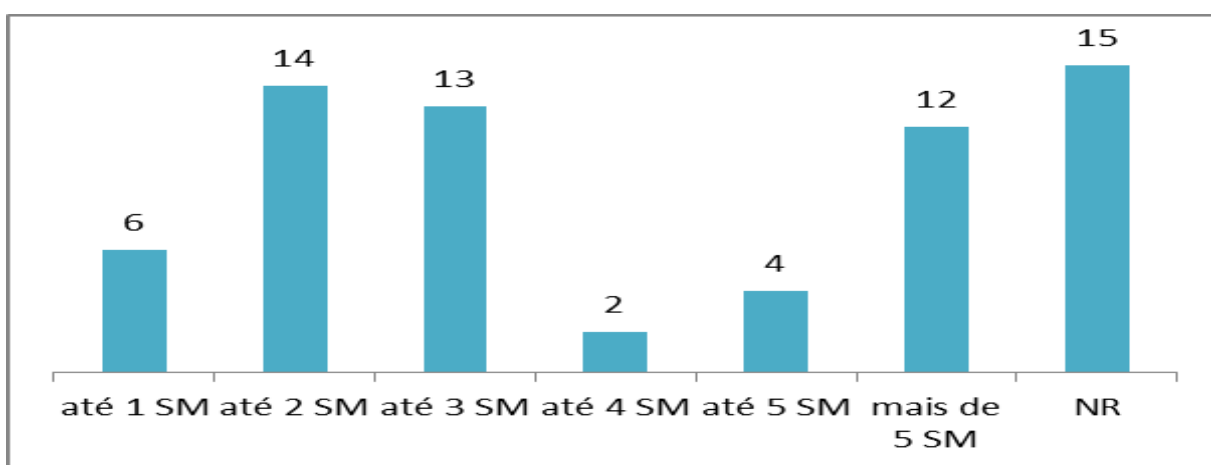


Figura 5: Renda dos moradores de Matinhos-PR.

A renda é considerada algo muito pessoal, mesmo todos os moradores voluntários sabendo que os dados coletados seriam utilizados em atividades acadêmicas ou para divulgação científica, e com cuidados para não identificação dos participantes, assim discriminado no início do questionário, a maioria não respondeu essa questão, entretanto os que responderam pode-se identificar que se encaixam entre 1 a 3 salários mínimos.

Tabela 2: Balneários de residência dos moradores de Matinhos-PR voluntários pesquisados.

BAIRRO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM%
Rivieira	10	15%
Bom Retiro	7	10%
Tabuleiro	6	9%
Caioaba	6	9%
Centro	5	8%
Betaras	5	8%
Solimar	5	8%
Outros	5	8%
Mangue Seco	4	6%
Péreque	4	6%
Ipacarai	4	6%
Cohapar II	3	4%
Sertãozinho	2	3%

Dentre os 36 balneários do município de Matinhos –PR, foi possível abordar 17, com o intuito de conseguir contemplar varias regiões do mesmo. Na tabela dos balneários há “outros” que são: Rio da Onça, Florida, Inajá, Costa Azul e Jamail Mar, no qual obteve apenas um morador voluntário cada, para pesquisa.

4.2 – PERCEPÇÃO DOS MORADORES EM RELAÇÃO AO TURISMO

Segundo o minidicionário HOUAISS (2004) “turismo” compreende por 3 pontos específicos: 1 – Ação de viajar por diversão ou para fins culturais. 2 – Atividade econômica relacionada com as viagens organizadas, geralmente para lazer. 3 – Local onde se prestam serviços de apoio aos turistas.

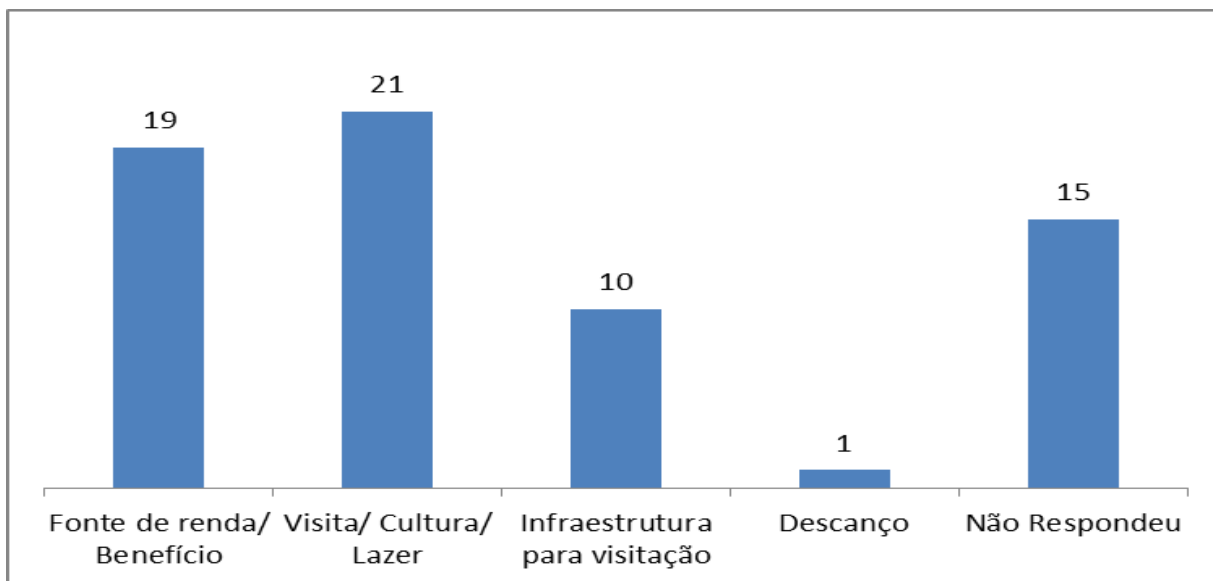


Figura 6: Percepção de turismo entre os moradores participantes

Apesar da categoria visita/cultura/lazer ser a opção de 21 dos participantes, quantidade próxima a esta (19 participantes), consideram o turismo corresponde a uma fonte de renda/benefícios, em que se torna necessário oferecer sua força de trabalho para obter maior renda entre outros benefícios.

Os moradores devem possuir um olhar crítico para a prática do turismo, percebendo que este poderá valorizar seus patrimônios culturais, naturais e ainda gerar renda na comunidade com a venda do artesanato, divulgação da gastronomia local, etc. É necessário ressaltar que a relação entre moradores e turistas deve ser harmônica e se caracteriza por ser nutrida de interesses de ambas as partes (MONTEIRO e MONTEIRO, 2008, p. 4).

Sabe-se que o município de Matinhos-PR é uma cidade litorânea, com isso as praias são os motivos mais atraentes para o turismo, considera-se que se houvesse um olhar mais crítico e empreendedor dos moradores perante o município, poderia também atrair o turista com outras formas de turismo, que Matinhos tem possibilidade de implementar em seu cardápio turístico, como: o Ecoturismo, turismo de aventura, turismo para crianças ou para idosos, podendo atraí-los o ano todo, pois já estão aposentados e com recursos para isso, investimentos em esportes com que possa ter torneios e campeonatos o ano todo, etc.

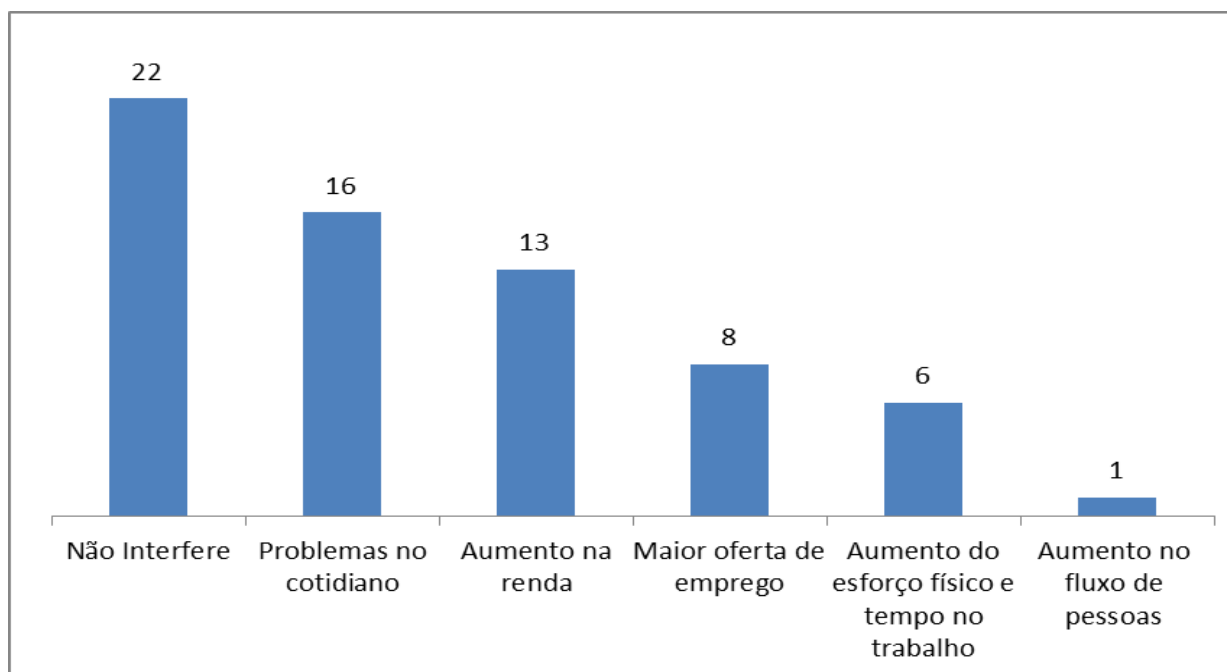


Figura 7: Influência da temporada na vida dos moradores de Matinhos-PR.

Nota-se que 22 dos voluntários participantes relataram que a temporada não interfere em seu cotidiano, sabendo que esses são funcionários públicos, aposentados etc. Entretanto os outros 44 entrevistados referiram que o turismo interfere em seu cotidiano de alguma forma, sejam elas: problemas no cotidiano, aumento na renda, maior oferta de emprego, aumento do esforço físico e tempo no trabalho e aumento no fluxo de pessoas, ou seja, a temporada os afeta.

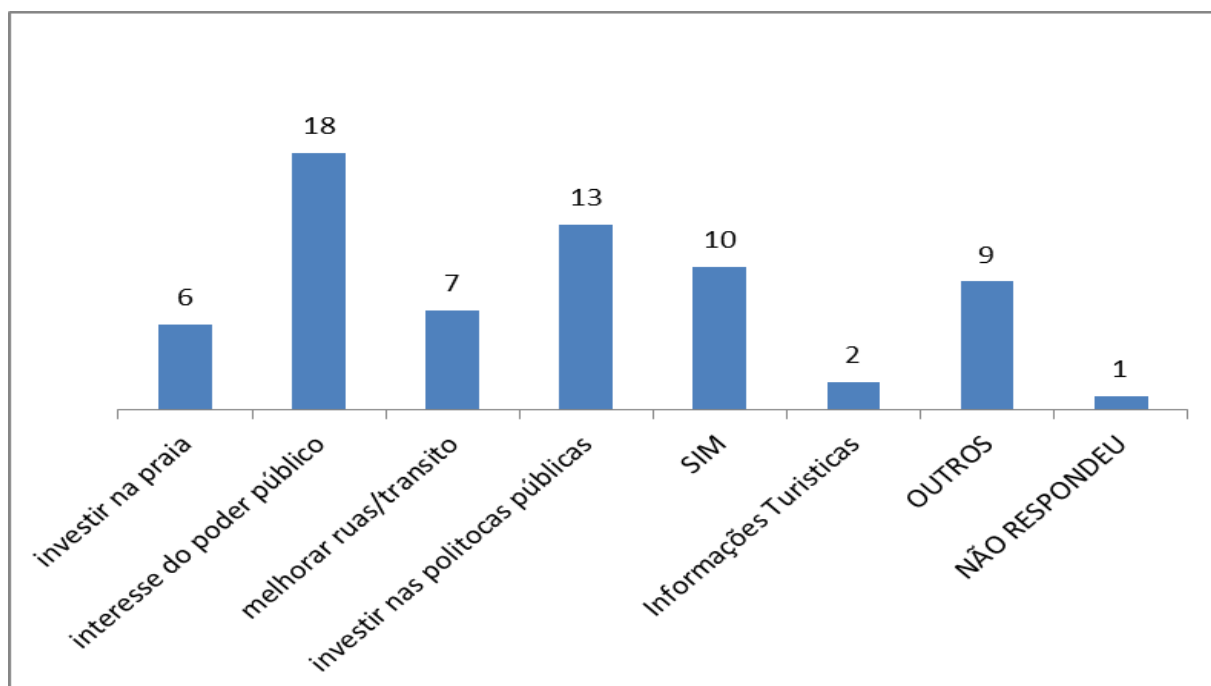


Figura 8: Percepção dos participantes em relação a infraestrutura para atender os turistas.

Apenas 10 dos participantes acham que Matinhos-PR tem infraestrutura para atender o turista, a maioria (18) acredita que falta interesse do poder público, 13 visualizam que falta investimentos em políticas públicas, 7 que são necessárias melhorias nas ruas e trânsito, 6 indicam falta de investimento na melhoria da orla das praias. Outros: foi citado, melhorar o atendimento com o turista, ser mais receptivo, ter mais organização e mais respeito com a natureza, modernização etc.

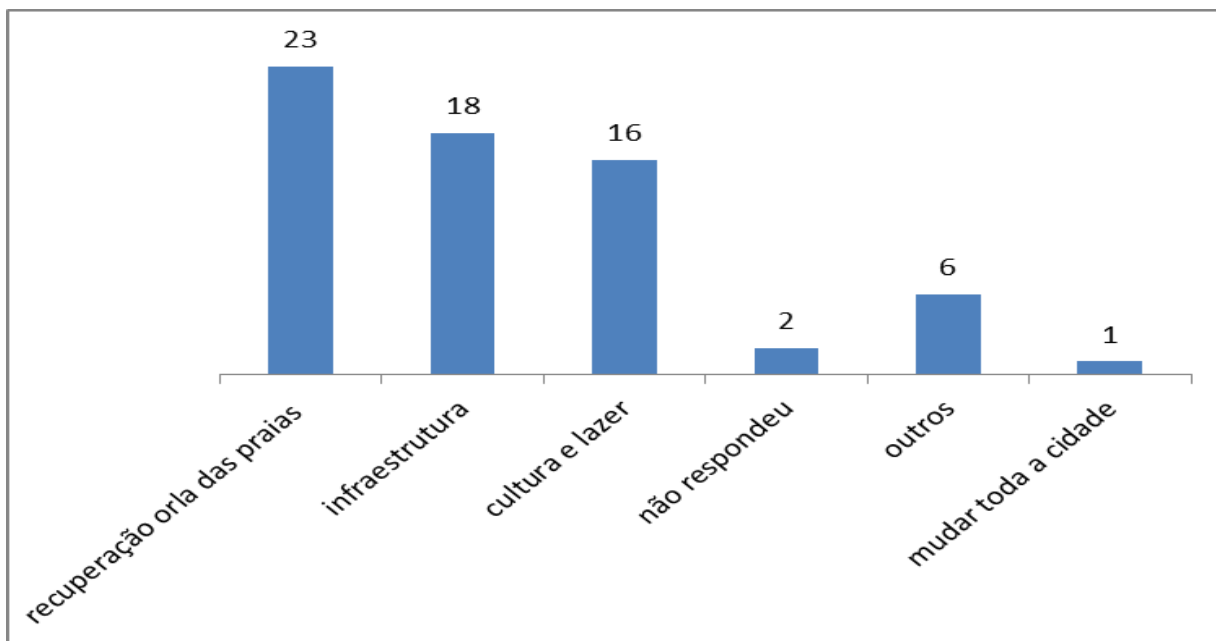


Figura 9: Melhorias para atrair mais turistas segundo os participantes voluntarios.

A maior reivindicação dos moradores foi a recuperação da orla das praias, na qual vale lembrar que no ano de 2011 houve um projeto de engorda da orla de Matinhos.

O projeto de engorda da orla de Matinhos, no litoral do Paraná, deve começar no próximo mês, (texto publicado em edição impressa em 27 de outubro de 2010), com a licitação para escolha da empresa que ampliará a faixa de areia. Mas as obras propriamente ditas devem ficar só para o ano que vem. O recurso disponível para a recuperação do local, de cerca de R\$ 30 milhões, é oriundo do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal (R\$ 12 milhões) e de contrapartida do governo do estado (R\$ 18 milhões). A licitação ainda não foi lançada porque depende do aval da Capitania dos Portos – trata-se de uma exigência do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) com relação à licença ambiental prévia. O projeto vai ampliar em 50 metros a faixa de areia na orla de Matinhos, entre o Morro do Boi e o início do balneário Flórida, em uma extensão de sete quilômetros (GAZETA DO POVO, 2010).

Entretanto o projeto que duraria 10 anos para ser concluído e teria manutenção diária, não saiu do papel, por falta de liberações dos órgãos competentes, devido à fatores de impactos ambientais, que acarretou a não abertura para licitações e realização do projeto.

Tabela 3: Ponto de vista dos moradores entrevistados em relação aos turistas.

Opinião dos Moradores	Quantidade	Porcentagem %
Desrepeito com os moradores	15	23%
Desrespeito as leis e regras, destruição do patrimônio público e naturais	11	17%
Traz renda para cidade	11	16%
Outros	9	13%
Traz renda, mas destrói ou desrespeita	5	8%
Precisam ser bem tratados	5	8%
Amigável	4	6%
Não respondeu	4	6%
Não traz renda	2	3%

Pode-se perceber que essa relação entre morador e turista, segundo o ponto de vista dos moradores, é um tanto quanto conflituosa, pois o desrespeito com os moradores, com as leis, regras, destruição do patrimônio público e riquezas naturais, é expressivamente muito forte e são consequências do turismo.

Os conflitos existentes na relação entre moradores e turistas, fazendo que esse seja o seu foco de análise, deixando pouca margem de observação para outras possibilidades, como por exemplo a potencialidade que a temporada de verão traz de um contato interpessoal, de troca de valores como, culturas e costumes, pois trata-se histórias de vidas diferentes, consistente de acordo com seus meios de vidas no qual estão inseridas.

Na medida em que olharmos, através de lentes atentas - e entre elas, certamente, estão os relatos orais -, para os aspectos que revelam o Turismo e a Hospitalidade como produções das sociedades humanas, indissociáveis, portanto, dos seus aspectos históricos e sociais, podemos ampliar o entendimento sobre os fenômenos socioculturais e sobre as sociedades que o produzem, aumentando o nosso poder de atuar e intervir sobre a realidade social através do Turismo e da Hospitalidade, discutindo-os, analisando-os, compreendendo-os e transformando-os no sentido da sua humanização (BEDIN e PAULA, 2007, p. 74).

Segundo BEDIN e PAULA (2007), a hospitalidade pode “influenciar não apenas a imagem que o turista forma do destino, como também pode se configurar como fator determinante do tempo de permanência do turista na localidade e, por conseguinte, dos seus gastos”.

Portanto através dos questionários pode se observar muitos conflitos sociais, tanto na temporada quanto fora da temporada de verão de dezembro/fevereiro.

4.3 - SERVIÇOS PÚBLICOS TEMPORÁRIOS

Para identificar pontos positivos e negativos fora da temporada na perspectiva dos moradores, outra questão pedia-lhes para citarem três ou mais pontos vistos como relevantes ou conflitantes. As respostas mostraram-se muitos contrastantes.

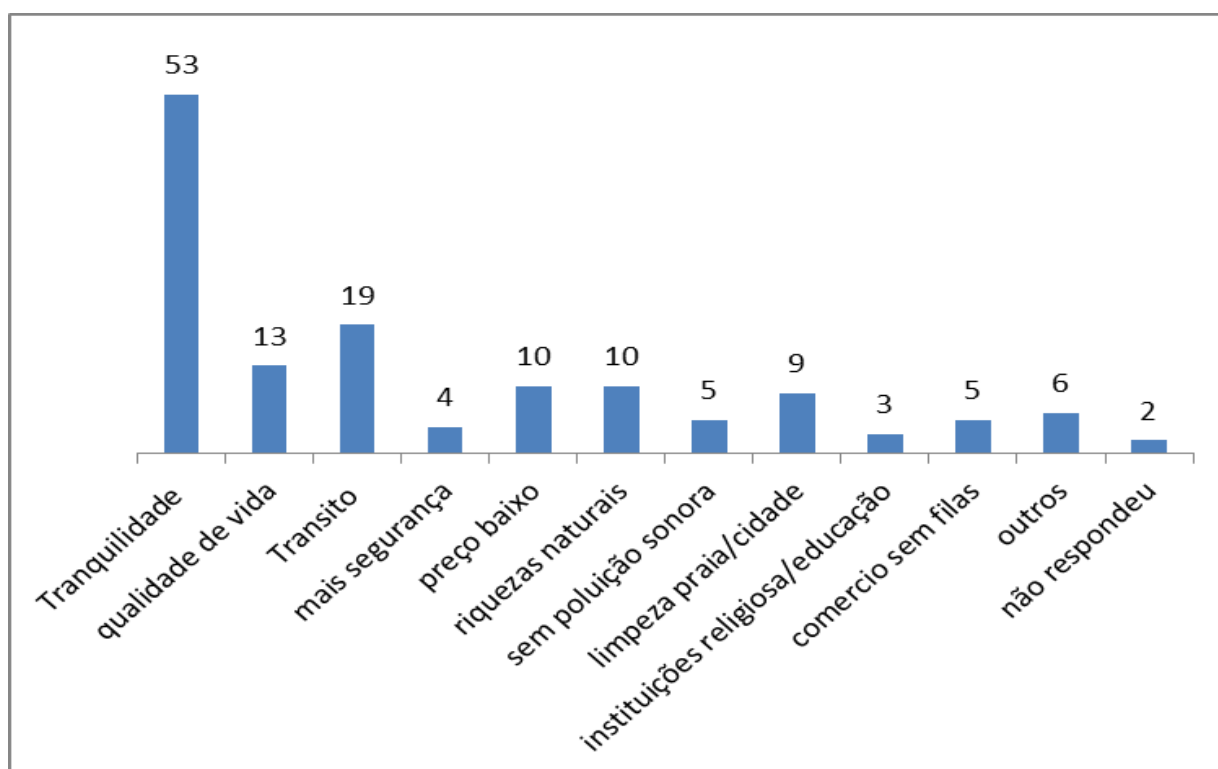


Figura 10: Distribuição quantitativa, percepção dos possíveis “benefícios” que o período **Fora da Temporada** pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.

Dentre as opiniões coletadas nota-se que tranquilidade, trânsito, qualidade de vida, preços baixos e as riquezas naturais, são os 5 pontos que mais agradam os moradores “fora da temporada”.

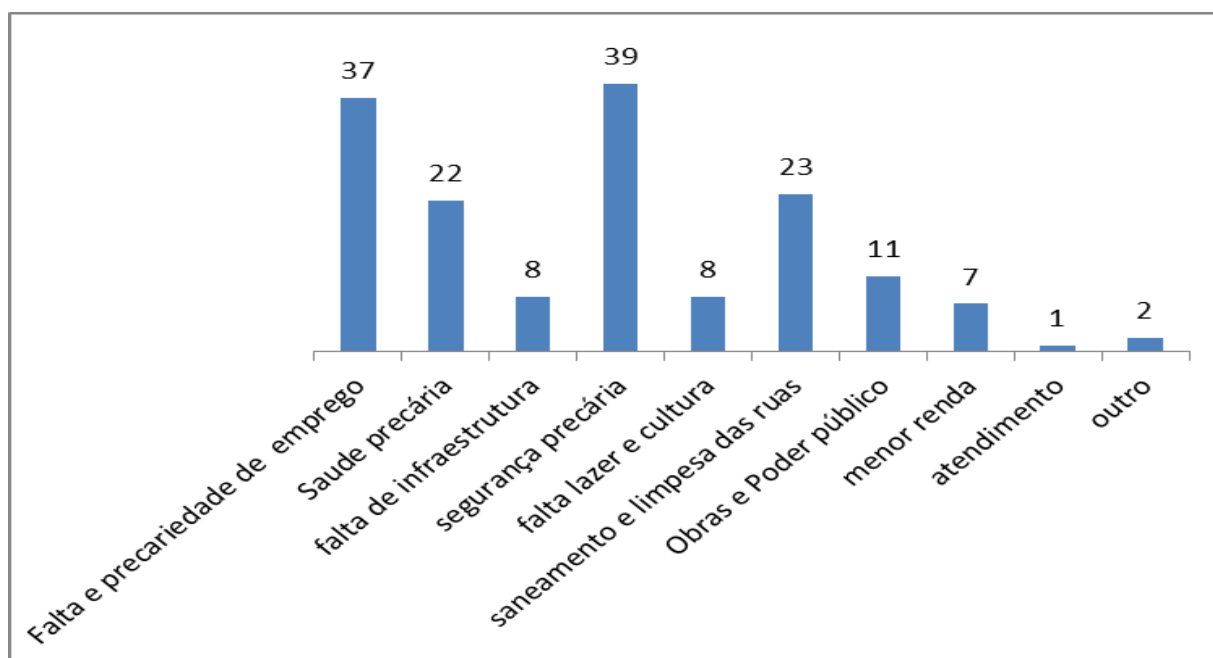


Figura 11: Distribuição quantitativa, percepção dos possíveis “malefícios” que o período **Fora Temporada** pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.

Já segurança, falta e precariedade de emprego, saneamento e limpeza das praias, saúde precária e obras do poder público, são os pontos que na opinião dos moradores deixam a desejar.

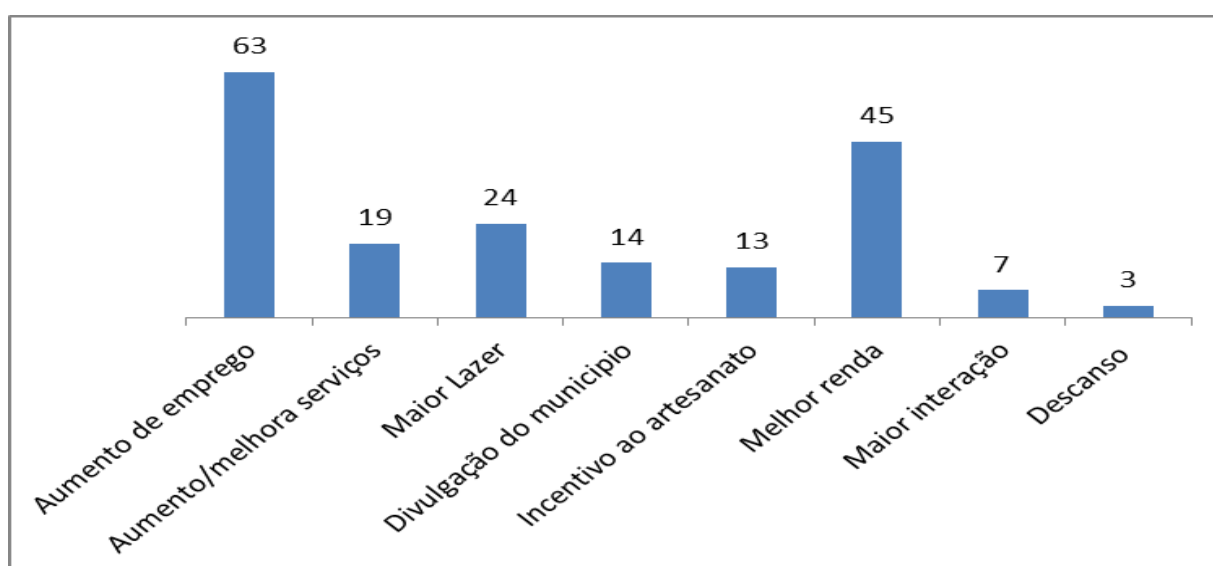


Figura 12: Distribuição quantitativa, percepção dos “pontos positivos” que o período **Na Temporada** pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.

“Na temporada” os 5 pontos praticamente se invertem de acordo com os moradores. Aparecem como pontos positivos da temporada: aumento de emprego, melhor renda, maior lazer, aumento e melhora de serviços e divulgação do município.

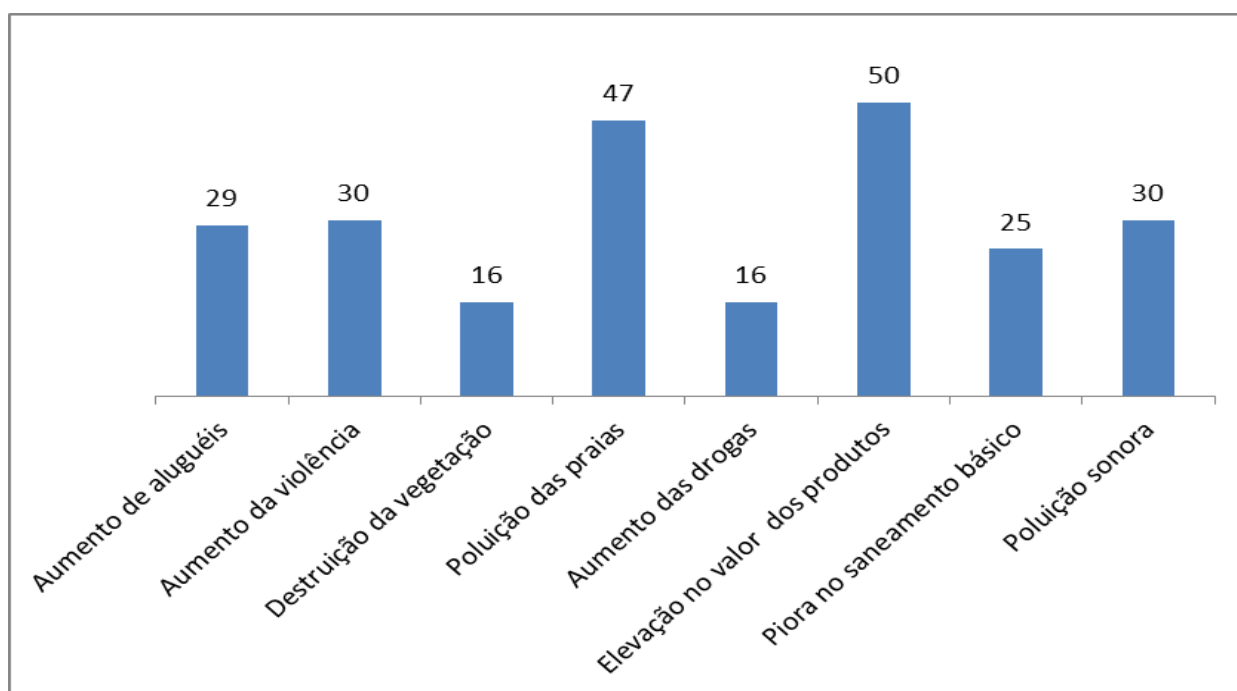


Figura 13: Distribuição quantitativa, percepção dos “pontos negativos” que o período **Na Temporada** pode proporcionar aos moradores de Matinhos-PR.

E aparecem como pontos negativos da temporada: elevação no valor dos produtos, poluição das praias, aumento da violência, poluição sonora e aumento dos aluguéis.

Segundo estudos feitos sobre impactos sócios-ambientais do turismo em áreas litorâneas: um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia de Leste, Santa Teresinha e Ipanema – Paraná, por COSTA (2011), balneários esses vizinhos de Matinhos-PR, também litorâneo, mas pertencentes ao município de Pontal do Paraná-PR indicam conflitos sociais semelhantes.

Segundo os moradores, a principal causa destes problemas reside no turismo concentrado e desordenado que se instala nos balneários por ocasião das temporadas de veraneio. Pois este turismo, além de

desencadear transtornos de natureza ambiental como praias impróprias para recreação e excessivos acúmulos de lixo e dejetos, produz também transtornos urbanos como poluição sonora e congestionamento de veículos e pessoas (COSTA, 2011, p. 173).

Através dos resultados apresentados é possível deduzir que, conjuntamente às grandes mudanças no cotidiano dos moradores, há diferenças entre a operacionalização das políticas públicas e dos serviços públicos em Matinhos na temporada e fora da temporada. Tem-se falta de emprego fora da temporada e emprego na temporada, saúde precária na maior parte do ano e aumento e melhora dos serviços na temporada.

Na temporada, portanto, verifica-se entre os moradores a percepção de melhorias nas políticas públicas e nos serviços ofertados pelo município. Por outro lado, fora da temporada o que se constata, em muitos casos, é a sobrevivência com o mínimo.

Mínimo e básico são, na verdade, conceitos distintos, pois, enquanto o primeiro tem a conotação de *menor*, de *menos*, em sua acepção mais ínfima, identificada com patamares de satisfação de necessidades que beiram a desproteção social, o segundo não. O *básico*, expressa algo *fundamental, principal, primordial*, que serve de base de sustentação indispensável e fecunda ao que a ela se acrescenta. Por conseguinte, a nosso ver, o *básico* que na LOAS qualifica as necessidades a serem satisfeitas (necessidades básicas) constitui o pré-requisito ou as condições prévias suficientes para o exercício da cidadania em acepção mais larga. Assim, enquanto o *mínimo* pressupõe supressão ou cortes de atendimentos, tal como propõe a ideologia liberal, o *básico* requer investimentos sociais de qualidade para preparar o terreno a partir do qual maiores atendimentos podem ser prestados e otimizados. Em outros termos, enquanto o *mínimo* nega o “ótimo” de atendimento, o básico é a mola mestra que impulsiona a satisfação básica de necessidades em direção ao *ótimo*. (PEREIRA, 2007, p. 26-27)

Muito embora seja objeto de percepção e crítica dos moradores, esta situação flutuante não tem motivado a sociedade a se mobilizar no sentido de reverter-la e, historicamente, assim que o verão passa os problemas “solucionados” na temporada retornam e alguns dos problemas trazidos por ela permanecem.

4.4 - QUALIDADES DOS SERVIÇOS

Outro dado relevante foi expresso através das questões que abordam a qualidade dos serviços de saúde, policiamento, coleta de lixo, saneamento básico.

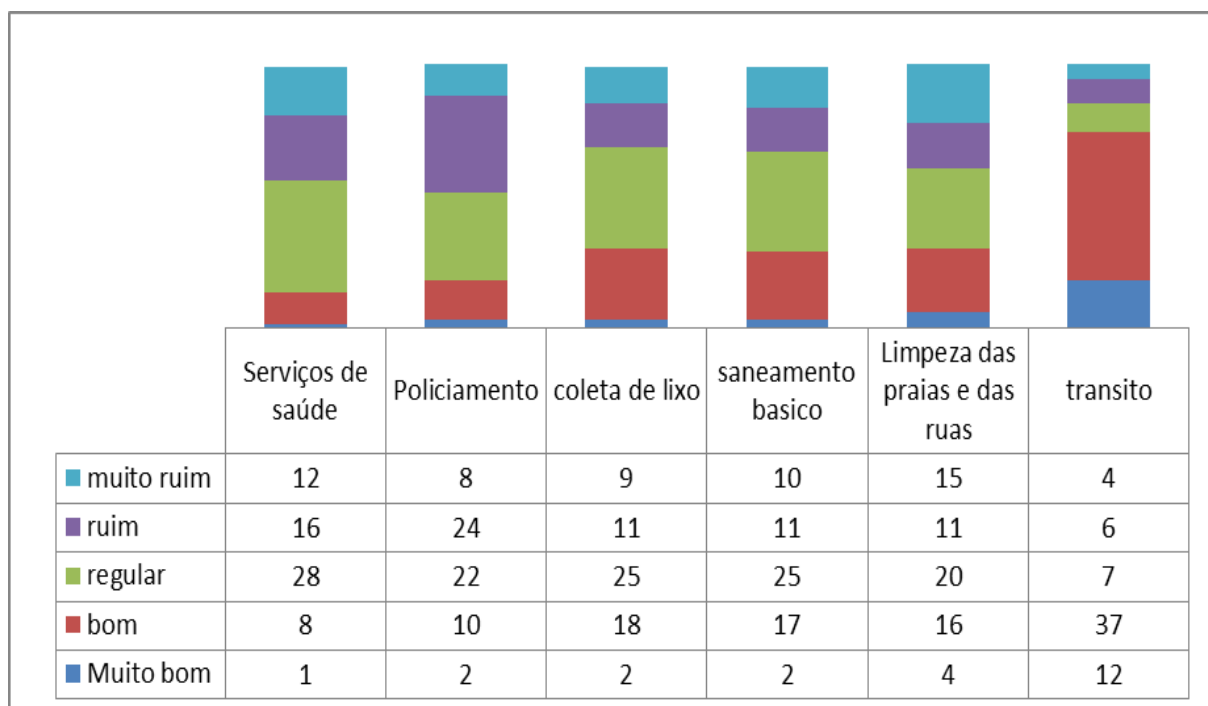


Figura 14: Qualidade das Políticas Públicas e serviços públicos ofertados pelo município, segundo a visão dos moradores participantes, referentes ao período **Fora da Temporada**.

Fora da temporada os serviços de saúde são percebidos de regulares para ruins, assim como o policiamento, o saneamento básico e a limpeza das praias. Já a coleta de lixo e o trânsito são satisfatoriamente percebidos.

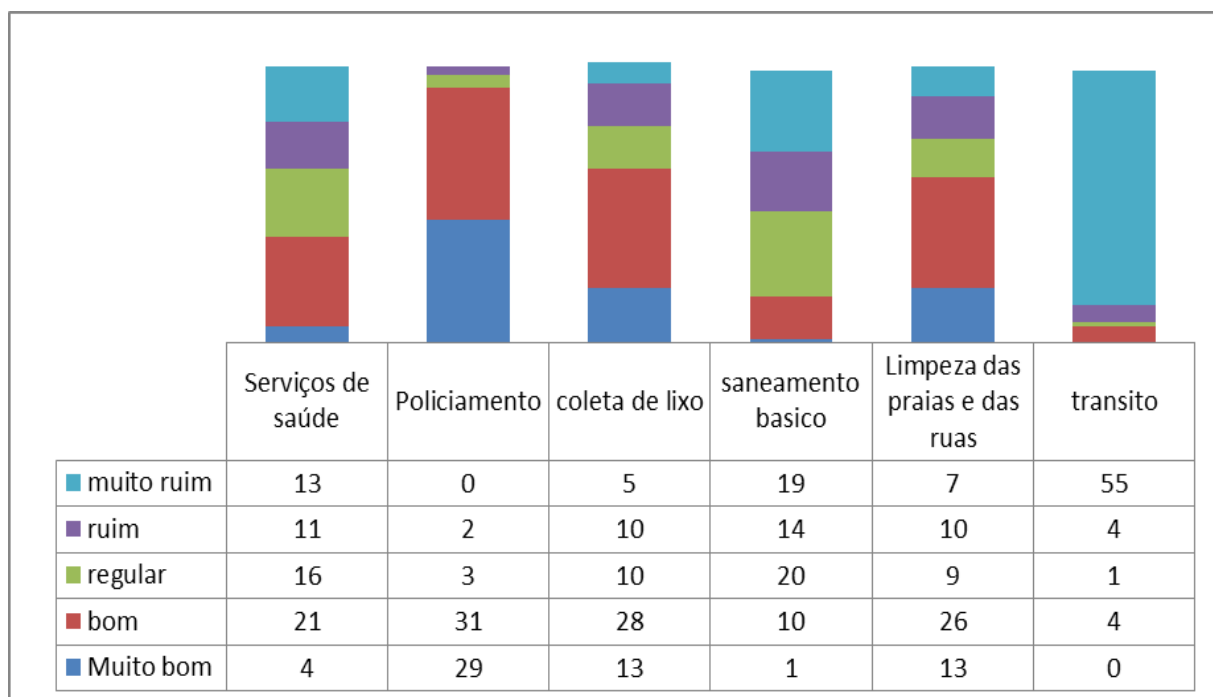


Figura 15: Qualidade das Políticas Públicas e serviços públicos ofertados pelo município, segundo a visão dos moradores participantes, referentes ao período **Na Temporada**.

Com a chegada da temporada: algumas inversões ocorrem. Os serviços de saúde passam a ser vistos de regulares para bons, assim como o policiamento. Já a organização do trânsito passa a ser percebida negativamente.

Essa visão de melhorias na área de policiamento (segurança), limpeza das praias e saúde vem devido ao incentivo do estado não apenas para os moradores, mas principalmente para com os turistas visitantes de todo o litoral paranaense.

Segundo a reportagem feita por Rodrigo Batista e Sandra Terena ao jornal Gazeta do Povo publicada em 16 de dezembro 2012 sobre a Operação Verão, que é um trabalho em conjunto e planejada pelos órgãos do governo do estado para uma qualidade de vida melhor dos moradores “durante a temporada de verão”, e uma estrutura de melhor atendimento aos turistas.

Limpeza: O governo do Paraná estima que, durante a temporada 2011/2012 do verão, mais de 2 milhões de pessoas vão circular pelo litoral do estado. Para atender essa população, uma equipe ficou encarregada limpeza de terrenos baldios, retirada de material de podas e de calça de construção em residências e varrição de ruas.

Outro ponto em que os veranistas serão atendidos é a limpeza das praias. Um conjunto de máquinas fará a limpeza principalmente da areia, durante dia e noite. Além disso, os turistas vão receber sacos de lixo e coletores individuais de bitucas de cigarro para evitar que a sujeira fique acumulada nas praias.

Ainda segundo o governo, 108 quilômetros de rios, canais e córregos serão atendidos na limpeza para evitar problemas com enchentes, como a que ocorreu em março de 2011 no litoral.

Segurança: As equipes de policiais civis e militares também serão reforçadas no litoral do Paraná, em decorrência do alto número de pessoas que saem da capital, região metropolitana e do interior e passam o verão nos municípios da costa paranaense. Pela Polícia Civil, serão duas equipes, cada uma com 132 investigadores, delegados e papiloscopistas, que vão reforçar o efetivo já existente nas delegacias das cidades do litoral. Já na Polícia Militar, o efetivo do 9º batalhão, com 388 policiais, terá um adicional de 424 PMs, além de mais viaturas e módulo policial móvel. Na orla da praia, um efetivo de 1 mil guarda-vidas do Corpo de Bombeiros ficará distribuído em 105 pontos estratégicos do litoral.

Saúde: Na área da saúde a novidade este ano é o Centro de Recuperação de Afogados, que atenderá a partir desta sexta-feira (16) no Hospital Nossa Senhora dos Navegantes em Matinhos. A unidade é a segunda a ser criada no Brasil e atenderá a todo o litoral do estado. Os hospitais e pronto-atendimentos dos sete municípios do litoral (Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba, além da Ilha do Mel) terão aumento no número de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. De acordo com o governo do estado, serão 4.752 plantões durante a temporada. O estoque de medicamentos também será reforçado. As equipes também vão usar doze ambulâncias para o atendimento dos pacientes (GAZETA DO POVO, 2012).

Ao se observar os pontos citados, sejam eles na área da limpeza, segurança e saúde, fica evidente a preocupação do estado para com os turistas, como citado, na limpeza das praias assim na limpeza aparente dos terrenos baldios e retirada dos entulhos gerados pelo município, doações de sacos de lixo e coletores de bitucas de cigarros maquiando temporariamente mostrando uma limpeza visual e temporária para os moradores e turistas. Na área de segurança o aumento de policiais e

bombeiros se constitui em algo importante, pois o aumento de pessoas circulando no litoral faz com que seja necessário. Não diferenciado das outras áreas a saúde aumenta também seu contingente de médicos, enfermeiros, plantões etc.

Portanto, todos os investimentos do estado são pontualmente direcionados ao turista e sua boa estadia no litoral. Assim que a temporada se vai, com eles os turistas veranistas e todos os recursos, deixando o município novamente com o mínimo.

4.5 – IPTU DE MATINHOS-PR

O litoral do Paraná por não ter indústrias e empreendimentos de proporções consideradas grandes, faz com que o IPTU (Imposto predial e territorial urbano), seja a principal fonte de receitas dos municípios. Exceção de Paranaguá que é uma cidade portuária, portanto arrecada-se outros impostos específicos com parcelas expressivas, como: ICMS (Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços) e ISS (Imposto sobre serviço) conforme anexo 7.4.

Segundo MONTEIRO (2013), Matinhos-PR devido a grande especulação imobiliária, ocasionando o aumento de negócios efetuados no setor e a arrecadação por consequência em IPTU e ITBI, faz com que o município seja o terceiro maior em arrecadação per capita do sul do país.

Matinhos por ter muitos veranistas, advindos na sua maioria de Curitiba-PR, portanto proprietários de residências de veraneio, onde não reside, mas buscam seu conforto nos finais de semanas, feriados, férias e férias de verão. Típico de cidades litorâneas, casas essas que geram IPTU, consequentemente verba para o município.

Na categoria "IPTU per capita", os três municípios da orla costeira são os que mais arrecadam no Estado do Paraná. A arrecadação de IPTU de Matinhos saltou de 7,5 milhões em 2008 para 18,6 milhões em 2011 (aumento de 248% em 3 anos). A arrecadação de IPTU per capita, por sua vez, cresceu de R\$ 315,4 em 2008 para R\$ 623,5 em 2011 (promovendo o município à terceira maior arrecadação na Região Sul, perdendo apenas para Bombinhas - SC - (R\$ 631,00 / hab) e Xangri-lá - RS (com surpreendentes R\$ 1.244,70 / hab) 6. Em 2011, Matinhos arrecadou com IPTU mais do que municípios paranaenses que tinham população superior a 250.000 hab, tais como São José dos Pinhás e Cascavel, que arrecadaram,

respectivamente, 14 e 15,6 milhões (MONTEIRO, 2013, p.9).

Tabela 4: Comparativo de habitantes, IDH e valor arrecadado em IPTU.

MUNICIPIO	POPULAÇÃO	IDH	IPTU
Cascavel	285.205	0,782	15,6 Milhões
São Jose dos Pinhais	264.210	0,758	14 Milhões
Matinhos	29.426	0,743	18,6 milhões

Fonte: IBGE 2010.

Sabido que o IPTU das cidades de Cascavel e São José dos Pinhais, não se constitui no principal recurso desses municípios, pois há grandes empresas, maiores recursos governamentais destinados nas áreas da educação, saúde, segurança, etc entre outros.

Segundo dados fornecidos referente ao ano de 2012 pelo portal do município de Matinhos, demonstra que o IPTU é a fonte de 23% das receitas municipal.

Outra informação interessante que consta no mesmo documento se refere ao impacto do IPTU no bolso dos contribuintes, colocando a capital do estado atrás de três município do litoral.

Tabela 5: Relação impacto IPTU no bolso dos contribuintes.

CIDADE	VALOR IPTU
Matinhos	R\$636,34
Guaratuba	R\$418,82
Pontal do Paraná	R\$395,24
Curitiba	R\$220,89

Fonte: <http://www.matinhos.com/?p=1352>

Seguindo dados descritos no portal de Matinhos a média no estado é de 2% para participação do IPTU no orçamento anual dos municípios e de R\$33,43 no custo “per capita” (vem do latim e significa por cabeça) do imposto. Indicador que ajuda a saber o grau de desenvolvimento de um país, chega-se a ele dividindo o Produto Interno Bruto pela população. Embora seja um índice muito útil, por se tratar

de uma média esconde várias disparidades na distribuição de renda. Onde pode-se camuflar uma boa renda per capita e mesmo tendo um alto índice de concentração da mesma encontra uma grande desigualdade social.

4.6 – MOBILIZAÇÃO CONTÍNUA

Sabendo que as políticas públicas existem como respostas às problemáticas expostas pela sociedade, e diante de um quadro instável de execução de políticas públicas e oferta de serviços como o que se apresenta em Matinhos, é imprescindível que a sociedade civil se organize e inicie uma ampla discussão com as esferas governamentais visando estender para todo o ano as políticas públicas e os serviços que são potencializados apenas durante a temporada de verão.

Tal mobilização, que deve partir dos seus próprios moradores, tem amparo legal. O artigo 8 da Lei Orgânica Municipal, por exemplo, expressa que:

Compete ao Município, obedecidas as normas Federais e Estaduais pertinentes:

I - Dispor sobre a prevenção contra incêndios;

II - Coibir, no exercício do poder de polícia, as atividades que violem normas de saúde, sossego, higiene, segurança, funcionalidade, moralidade e outras do interesse da coletividade;

III - Prestar assistência nas emergências médico-hospitalar de pronto socorro, por seus próprios serviços, ou quando insuficientes por instituições especializadas;

IV - Dispor sobre o registro, a vacinação e a captura de animais.

V - Dispor, mediante suplementação da legislação Federal e Estadual, especialmente sobre:

a) A assistência social;

b) As ações e serviços de saúde da competência do Município;

c) A proteção da infância, dos adolescentes, dos idosos e das pessoas portadoras de deficiências;

d) O ensino fundamental e pré-escolar, prioritário para o Município;

e) A proteção dos documentos, obras de arte e outros bens de reconhecido valor artístico, cultural e histórico, bem como os monumentos, as paisagens

- naturais, os sítios arqueológicos e espeleológicos;
- f) A proteção do meio ambiente; o combate a poluição e a garantia da qualidade de vida;
- g) Os incentivos ao turismo, ao comércio e a indústria;
- h) Os incentivos e o tratamento jurídico diferenciado as micro-empresas e empresas de pequeno porte, assim definidas em lei Federal, e na forma da Constituição Estadual;
- j) O fomento da agropecuária e organização do abastecimento alimentar, ressalvadas as competências legislativas e fiscalizadoras da União e do Estado (LEI ORGANICA DE MATINHOS-PR, 2006).

O exemplo acima evidencia obrigações do município para com seus cidadãos as quais devem ocorrer ao longo de todo o ano, não havendo qualquer distinção de políticas e/ou de serviços que devam ser intensificados em períodos específicos.

Esse dado reforça a importância dos moradores se mobilizarem continuamente para exigirem políticas públicas e serviços de qualidade ao longo do ano, tencionando criticamente a ilusória e, muitas vezes cômoda posição, de que na temporada tudo se solucionará.

Destaca-se também o artigo 58 da Lei Orgânica, o qual consta versa sobre a iniciativa popular, mostrando assim mais uma vez a importância e a dimensão legal e democrática da participação popular nos processos políticos do município.

Subseção III, das Leis

. Art. 58 - A iniciativa dos projetos de Lei cabe ao:

(...)

IV Iniciativa Popular.

§ Único: A iniciativa legislativa popular, relativa a projetos de lei de interesse do Município, da cidade ou de bairros, será feita através de manifestação expressa de, pelo menos (5%) cinco por cento do eleitorado (LEI ORGANICA DE MATINHOS-PR, 2006).

No presente, tem-se ainda um cenário marcado pela falta de conhecimento e de interesse dos moradores de Matinhos sobre como proceder para exigir aperfeiçoamentos nas políticas públicas e ampliação no leque de serviços públicos prestados.

Como a maioria dos entrevistados não tem experiência com mobilização social e também não faz parte de conselhos e associações, faz-se necessária a conscientização dos moradores sobre a importância da iniciativa popular em prol de melhorias nas políticas públicas e serviços ofertados, não apenas no verão, mas em todas as estações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em regiões litorâneas é identificado como forma de aumento de renda e qualidade de vida, ou seja, com bons olhos pelos governantes dentre quaisquer esferas governamentais (federal, estadual e municipal), pois é notória a identificação de investimentos públicos nas épocas de temporada de verão.

Geralmente o fluxo de pessoas aumenta muito entre os meses de dezembro e fevereiro de cada ano, não apenas no município de Matinhos-PR, mas como também em todas as cidades litorâneas. Com isso, os investimentos públicos vem pontualmente de encontro com o melhor atendimento ao turista.

Como citado a “operação verão” que traz mais policiamento, bombeiros em todos os balneários, mais médicos, medicamentos, uma quantidade maior de caminhões de recolhimento de lixo, mais limpeza das praias, etc; demonstrando para o turista que o município pode proporcionar uma qualidade de vida e uma sensação de bem estar social para com eles em suas férias.

Entretanto essa potencialização de investimentos em políticas públicas e serviços, pode ser evidenciada através dos questionários respondidos pelos 66 moradores voluntários para pesquisa como “potencialização momentânea”, portanto quando passa o carnaval e a temporada de verão se vai, com ela também os policiais, bombeiros, médicos, caminhões de recolhimento de lixo, etc.

Com isso os moradores se tornam mercadorias do fetiche chamado temporada de verão, os tornando necessários para o bom atendimento ao turista.

Moradores esses que vêem a temporada como uma forma de sobrevivência, não apenas para temporada de verão, mas para o resto do ano. Entretanto o município tem pouco recurso para manter os empregos que surgem durante o período entre dezembro e fevereiro, ou seja, os trabalhos formais o ano todo, fazendo com que os moradores sejam malabaristas da sua própria sobrevivência, buscando nos trabalhos informais, os famosos “bicos”, sua renda para o resto do ano, a espera do próximo verão.

Todavia os turistas deixam o capital no município no qual os moradores mais vislumbram, pois com o aumento de sua renda, acreditam poder alcançar suas metas de temporada focada no consumo e qualidade de vida. Além do confronto cultural entre o turista e o morador, traz também vários conflitos sociais e pessoais.

Investimentos em políticas públicas e maior circulação de capital no município, transmite para os moradores de Matinhos-PR uma sensação de qualidade de vida satisfatória. Tornando-os alienados ao fetiche que o mito temporada de verão traz. Entretanto quando a temporada de verão passa os moradores observam as melhorias irem junto com os turistas e veranistas, podendo assim vivenciar os outros 9 meses do ano com o mínimo que município pode oferecer. Visto que o município de Matinhos tem repasses federais para sanar as obrigações com a população em todas as áreas (educação, saúde, assistência social, saneamento, habitação, etc), além de ter uma das maiores arrecadações em IPTU per capita, no estado do Paraná e a maior dentre os 7 municípios do litoral.

Mínimo esse que os satisfazem, sabido através de suas percepções que a temporada logo chega trazendo consigo suas melhorias, os tornando acomodados e alienados a tal fetiche. Também sabido que tais melhorias não são direcionadas apenas aos moradores, mas sim focadas aos turistas e veranistas.

Essa espera pela próxima temporada de verão os deixa em uma estagnação popular, sem movimentos sociais que buscam melhorias em políticas públicas direcionadas há realidade local. Articulações com informações sobre a demanda da população em espaços como conselhos, associações de moradores, câmara municipal de vereadores, entre outros, para que de fato a sociedade possa ultrapassar a parte burocrática alcançando assim seus direitos.

Informações essas existentes, mas de pouca divulgação, com isso acarretando a falta de interesse popular. Acrescenta-se a este fato o descrédito a política por conta da impunidade vista atualmente perante as corrupções dos representantes da sociedade, gerando assim uma falta de comprometimento e gasto de energia perante para as reivindicações populares.

Portanto o serviço social se faz de suma importância nessa relação entre a articulação das informações, onde buscá-las, e como articulá-las, através de acessorias com projetos em espaços de caráter específico para isso. Tentando entender e melhorar as relações entre o morador e o turista, mas também entre a sociedade e o estado. Extraíndo o senso comum de alienação e quebrando as barreiras necessárias para consolidação dos direitos. Concretizando o que o projeto ético político do serviço social dispõe, que se coloca no âmbito da equidade e justiça social, na participação dos sujeitos de direitos, no desenvolvimento das lutas sociais

para garantia dos direitos constituídos.

Entretanto essa articulação não deve ser exclusivamente do serviço social e moradores, mas também para que de fato haja mudança e que os mesmos juntamente com o turista possa ter uma relação harmoniosa e de bem estar social, se faz necessário a quebra desse modelo enraizado de luta de classe e uma forte mobilização popular em todos os sentidos, sejam eles: nos relacionamento entre eles, na maior cobrança e ação para com seus governantes nas melhorias públicas, uma percepção pontual de articulação para com todos os setores e órgãos necessários, buscando melhorias para realidade local.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, G. Litoral do Paraná tem destaque em arrecadação própria. **Correio do Litoral**. com Guaratuba, 06-01-2015. Disponível em: <http://correiodolitoral.com/index.php/3865/noticias/noticiario/administracao/litoral-do-parana-tem-destaques-nacionais-em-arrecadacao-propria>. Acesso em 28-04-2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BATISTA, R; TERENA, S. Operação Verão tem início no litoral do Paraná: Reforço na segurança e um dos focos principais da iniciativa incluindo um efetivo de 950 PMs. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 16-12-2011. Disponível em :< <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/operacao-verao-tem-inicio-no-litoral-do-parana-aqka38tborcq8b4szpzd26x5a>> Acesso em: 18-04-2015.

BELO, C. V. Engorda de praia só em 2011: Projeto para ampliação da faixa de areia em Matinhos depende do aval da Capitania dos Portos. Depois disso, a licitação para escolha da empresa responsável pelas obras vai durar 45 dias. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 20-10-2010. Disponível em:< <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/engorda-de-praia-so-em-2011-0oanjf3z6ylfs8cf7yg7dytla>>. Acesso em : 18-04-2015.

BRASIL. Conselho Federal de Saúde. Disponível em:<<http://www.conselho.saude.gov.br/>>. Acesso em 20-04-2015.

Brasil. Presidência da República, **Guia Básico para Gestão nos Municípios**. Brasília: MP, 2008. 44 p, Disponível em < http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/seges/brasil_municipios/Inicio_18_12.pdf>. Acesso em 16-04-2015.

BEDIM, B. P.; PAULA, H. de E. "Relatos visitados": história oral e pesquisa em turismo e hospitalidade. Considerações teórico-metodológicas. **Caderno virtual de turismo**. Rio de Janeiro 2007. v. 7, n. 1.p. 63-77.

CAMPOS, S. R.; 2006. Os cinco sentidos da hospitalidade. **Global Turismo**, v.2.

Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/viewArtigo.php?codigo=64&titulo=OS%20CINCO%20SENTIDOS%20DA%20HOSPITALIDADE>>.
Acesso 26-04-2015.

HOUAISS, A. **Dicionário Instituto Antonio Hauaiss**. 2. ed. Rio de Janeiro: objetiva, 2004.

COLIT– **Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense**, Disponível em < http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/consulta_publica.pdf>.
Acesso em 16-04-2015.

CONSELHOS DOS INSTITUTOS LIBERAIS. Princípios dos institutos: declaração do Rio de Janeiro 1988, Rio de Janeiro conselho dos institutos liberais.

COSTA, N.B.R. Impactos sócio-ambientais do turismo em áreas litorâneas: um estudo de percepção ambiental nos balneários de praia de leste, santa Teresinha e Ipanema – Paraná. **GEOGRAFAR**. Curitiba, v.6, n.2, p.151-181, dez./2011

FLECK, A. O conceito de fetichismo na obra marxiana, uma tentativa de interpretação. **ETHICA**. Florianópolis, v.11, n.1, p. 141-158 jun 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1672954.2012v11n1p141/229>>
. Acesso em 16-04-2015

GOMES, C. Antecedentes do Capitalismo, Almada-Portugal, abril de 2008. Disponível em <<http://www.eumed.net/librosgratis/2008a/372/sistema%20mercantil.htm>> Acesso em 13-04-2015.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 8. ed , São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES, N. J.B. Direito, Constituição e Estado de bem-estar Social. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 19, n.3865, 30 jan. 2014. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/26563>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MONTEIRO, J. O.;. 2008. Turismo, comunidade e preservação: a importância de práticas sustentáveis na localidade de Barro do Furado. **Anais do Seminário Internacional de Turismo 2**. Fortaleza. Eixo 4. Fortaleza – CE: Instituto Terramar e Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará, 2008.

MONTEIRO, R. R. Regulamentação urbana em revisão no litoral do Paraná. **Anais dos encontros nacionais da anpur**. Recife, V 15, p. 1-19. Disponível em:<<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/4241/4111>>. Acesso em: 15-05-2015

NASCIMENTO, R.N. **Gestão Pública**: Tributação e orçamento; lei de responsabilidade fiscal; tópicos em contabilidade publica; gestão publica no Brasil, de Lula a JK; administração financeira e orçamentaria; finanças publicas nos três níveis de governo. São Paulo: Saraiva, 2006, Cap.1 p.1-56.

OLIVEIRA, A. M. S. Relação Homem/Trabalho no modo de produção capitalista. **PEGADA**. V. 3 (2002: numero especial). Disponível em<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/793/816>>. Acesso em 15-04-2015.

PEREIRA, P. A. P. **Necessidades Humanas- Subsídios a crítica dos mínimos sociais**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MATINHOS. **Lei orgânica de Matinhos-PR**. Estado do Paraná, atualizada em 18 de julho de 2006. Disponível em:<<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/estatuto/LEI%20ORGANICA%20DE%20MATINHOS.pdf>>. Acesso em 15-05-2013.

MATINHOS. **Site da Prefeitura Municipal de Matinhos**. Disponível em:<<http://www.matinhos.com/?p=1352>>. Acesso em 15-05-2013.

RAMOS, R. C. S. S; SALVI, R.S. Análise de conteúdo e análise do discurso em matemática – um olhar sobre a produção em periódicos. **IV Seminário internacional de pesquisa em educação matemática**. Brasília-DF, 2009.

disponível em < <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/ifhiecem/arquivos/9GT94689598053.pdf> >. Acesso em 23-04-2015.

SULZBACH, M. T; DENARDIN, V. F e FELISBINO, J. N. O Trabalho em Pequenos Municípios Praianos do Litoral do Paraná. **Anais do IV seminário nacional de sociologia e política**: GT10- Trabalho reconfigurado e ação coletiva. n°. esp. 1. p. 108-132, out. 2012. Disponível em <http://media.wix.com/ugd/d96dce_12e0db1a9de84477ae3243e7a10087c6.pdf>.

TEIXEIRA, P.R. Políticas públicas em aids. In: PARKER, R. (Orgs.) **Políticas, instituições e aids**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ABIA, 1997. Cap.2, p. 43-68.

PIRES, V. Fetichismo na teoria marxista: um comentário. Piracicaba/Ed. Unimep, **Revista Impulso**, N. 22-23, 1998, pag.139-146.

Disponível em:< http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp22_23art09.pdf > Acesso em 22-04-2015.

ANEXOS

ANEXO 7.1: QUESTIONÁRIO

Projeto Relações entre Moradores e Turistas na Cidade de Matinhos

Você está sendo convidado a participar do projeto “Relações Socioculturais entre Turistas e Moradores, que está sendo realizado Cidade de Matinhos-PR, a fim de entender como ocorrem as relações entre turistas e moradores e verificar os benefícios e dificuldades relacionados ao turismo na cidade de Matinhos-PR. Sua participação é voluntária. Os dados coletados serão utilizados em atividades acadêmicas na Universidade Federal do Paraná e/ou para divulgação científica, porém serão codificados para que não haja identificação dos sujeitos.

Eu, _____, concordo em participar voluntariamente deste projeto e autorizo o uso acima descrito dos dados coletados.

Assinatura do entrevistado

QUESTIONÁRIO

Idade _____ Sexo: () Masculino () Feminino Data: ____/____/____
Estado Civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado Outro: _____
Profissão/Ocupação _____ Renda Média Familiar Mensal _____
Escolaridade _____ Área de formação: _____
Endereço: _____ Bairro: _____
Recebe algum tipo de auxílio governamental/benefício social? () sim () não
() Bolsa Família () Bolsa Escola () BPC () Outros. Qual? _____

1- Há quanto tempo mora em Matinhos?

2- Gosta de morar em Matinhos? () Sim () não
Por quê? _____

3- Cite os principais pontos positivos e negativos de Matinhos:

Pontos Positivos	Pontos Negativos

4- A temporada influencia diretamente na sua vida? () sim () não

Como?

5- Você gosta que sejam desenvolvidas atividades ligadas ao turismo em Matinhos?
() sim () não Por quê? _____

6- Você desenvolve algum tipo de atividade ligada ao turismo? () sim () não
Qual (is)? _____

7- Você acha que a cidade de Matinhos tem infraestrutura para receber os turistas na temporada? () sim () não

Se não, o que falta?

8- Em relação à temporada e ao turismo, assinale os três principais benefícios e os três principais pontos negativos relacionados para o município:

Benefícios da Temporada	Pontos Negativos da Temporada
() Aumento da oferta de empregos	() Aumento de aluguéis e preços de imóveis
() Aumento ou melhora dos serviços	() Aumento da violência
() Maior oferta de atividades de lazer	() Destruição da vegetação/natureza
() Divulgação do município	() Poluição das praias
() Incentivo ao artesanato	() Aumento do consumo de drogas
() Melhora na renda	() Elevação dos preços de produtos e serviços
() Maior possibilidade de interação	() Piora no saneamento básico
() Possibilidade de descanso	() Aumento da poluição sonora
Outros:	Outros:

9- Como você qualifica as políticas públicas e serviços FORA DA TEMPORADA?

Políticas Públicas, serviços	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim
Serviços de Saúde					
Policimento					
Coleta de lixo					
Poluição Sonora					
Oferta de Empregos					
Oferta/qualidade de serviços					
Saneamento básico					
Limpeza das praias e das ruas					
Trânsito					
Atendimento					
Outras: _____					

10- Como você qualifica as políticas públicas e serviços NA TEMPORADA?

Políticas Públicas, serviços	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim
Serviços de Saúde					
Policimento					
Coleta de lixo					
Poluição Sonora					
Oferta de Empregos					
Oferta/qualidade de serviços					
Saneamento básico					
Limpeza das praias e das ruas					

Trânsito					
Atendimento					
Outras: _____					

11-Em matinhos as oportunidades de emprego melhoram com a temporada?

()sim

()não

Porquê?

12- Seu salário aumenta na temporada? ()sim ()não

Se sim, aproximadamente em que proporção?

()10% ()20% ()30% ()40% ()50% ()60% ()70% ()80% ()90% ()100%

13- Como você vê a relação empregador e empregado fora da temporada?

14- O que muda nessa relação no período da temporada?

15-Na sua opinião, o que deve ser feito para que os empregos tenham condições de ser mantidos fora da temporada? _____

16- Além das praias qual outro ponto turístico você conhece em Matinhos?

17-Na sua opinião, o que deveria melhorar para atrair mais turistas para cidade de Matinhos? _____

18-Qual seu ponto de vista em relação ao turista?

19-O que você acha que os turistas pensam em relação aos moradores de Matinhos?

20- Como é o relacionamento dos moradores de matinhos com o turista na temporada?

21- Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO

ANEXO 7.2

GAZETA DO POVO

LITORAL

Engorda de praia só em 2011

Projeto para ampliação da faixa de areia em Matinhos depende do aval da Capitania dos Portos. Depois disso, a licitação para escolha da empresa responsável pelas obras vai durar 45 dias

26/10/2010 **Carolina Gabardo Belo, especial para a Gazeta do Povo**

Texto publicado na edição impressa de 27 de outubro de 2010



Ressaca causa estragos em Matinhos: recuperação da orla custará R\$ 30 milhões

O projeto de engorda da orla de Matinhos, no litoral do Paraná, deve começar no próximo mês, com a licitação para escolha da empresa que ampliará a faixa de areia. Mas as obras propriamente ditas devem ficar só para o ano que vem. O recurso disponível para a recuperação do local, de cerca de R\$ 30 milhões, é oriundo do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal (R\$ 12 milhões) e de contrapartida do governo do estado (R\$ 18 milhões). A licitação ainda não foi lançada porque depende do aval da Capitania dos Portos – trata-se de uma exigência do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) com relação à licença ambiental prévia. O projeto vai ampliar em 50 metros a faixa de areia na orla de Matinhos, entre o Morro do Boi e o início do balneário Flórida, em uma extensão de

sete quilômetros.

De uma lista de 13 exigências pontuadas pelo IAP para que a licença ambiental seja expedida, a autorização do projeto por parte da Capitania dos Portos é a última delas. Assim como a autoridade marinha, outras instituições foram indicadas pelo instituto para aprovarem o projeto. Entre elas, a prefeitura de Matinhos, o Conselho Estadual do Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Departamento Nacional de Produção Mineral e o Conselho do Patrimônio Histórico do Paraná: todos já manifestaram parecer favorável às obras.

O Conselho solicitou que a orla de Matinhos, que é de interesse de preservação, não passe por modificações e que as barreiras a serem construídas em quatro pontos da praia não se tornem obstáculos aos pedestres. “Explicamos que a paisagem já está modificada por conta deste assoreamento e as obras visam recuperar a orla, em um cenário que não ficará igual, mas muito melhor do que temos hoje”, explica o secretário estadual de Desenvolvimento Urbano, Wilson Bley Lipski.

O secretário argumenta que as exigências do IAP não estavam previstas no cronograma inicial do projeto e contribuíram para o atraso das obras. Ele acredita que o aval da Capitania dos Portos sairá nesta semana e, com isso, o processo de licitação tenha início no começo de novembro. A previsão é que o procedimento de concorrência dure aproximadamente 45 dias e seja concluído ainda neste ano. Além da autorização das entidades, o IAP também solicitou a apresentação do plano de contingência para eventuais incidentes ambientais decorrentes da operação da draga que irá retirar a areia do fundo do oceano, bem como a indicação dos responsáveis pelos programas e as medidas de monitoramento da obra, todos já entregues, de acordo com Lipski.

Incerteza

O prefeito de Matinhos, Eduardo Antonio Dalmora, reclama da falta de esclarecimentos para o atraso e ressalta que todos os procedimentos já foram tomados. “A praia está destruída e o dinheiro está na conta há um ano e quatro meses. Está praticamente tudo pronto, mas infelizmente a obra ainda não saiu do

lugar”, critica. Ele também afirma que não sabe se a troca de governo irá interferir no andamento do processo. “Eu não sei como fica, se o dinheiro volta ou não ao governo do estado e ao governo federal. Nosso grande receio é perder esta verba que já está garantida”, diz. O secretário de Desenvolvimento Urbano afirma que este será um tema presente no período de transição do governo e dificilmente o recurso arrecadado será perdido.

Dalmora espera a conclusão da engorda para dar início à segunda fase do projeto, a revitalização da orla que será realizada com recursos do PAC2. Enquanto as obras não ficam prontas, o secretário municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, Ruy Hauer Reichert, lamenta que a praia permaneça em más condições por mais uma temporada. “Em grande parte da orla temos apenas um barranco, não há como usar a área e isso dificulta muito o turismo.” Considerando os atrasos e o período para execução da obra, Reichert acredita que apenas na temporada de 2013 todo o projeto esteja concluído e a frequência de turistas na cidade tenha um incremento significativo. “Com a obra, a engorda e a revitalização da área, a praia vai ficar muito bonita. Vamos atrair muitos turistas”, diz.

Impactos

Projeto exige monitoramento constante

Entre diversas tentativas de conter a erosão na praia de Matinhos, a engorda é considerada a mais adequada e eficaz para solucionar o problema. Sem aplicação em outras praias paranaenses, a medida, que tem previsão para durar cerca de 10 anos, exige monitoramento constante para verificar a continuidade do projeto. Na análise do professor do laboratório de Estudos Costeiros do departamento de Geologia da Universidade Federal do Paraná Rodolfo José Angulo este é um dos principais fatores que podem garantir que o investimento tenha o resultado esperado. “Desta forma será verificado se a colocação da areia deu certo, se é preciso corrigir possíveis erros ou fazer adaptações e obras complementares”, diz.

Angulo acredita que os impactos causados pelo projeto serão superados pelos ganhos que a medida irá trazer. “Como a obra tem caráter de recuperação, não teremos grandes impactos. O principal será durante a dragagem no fundo do mar, mas as questões positivas são maiores”, explica, referindo-se à engorda da orla e a interrupção da erosão.

Engorda de praia só em 2011

ANEXO 7.3

GAZETA DO POVO

TEMPORADA

Operação Verão tem início no litoral do Paraná

Reforço na segurança é um dos focos principais da iniciativa, incluindo um efetivo de 950 policiais militares

16/12/2011 | 18h22 | Rodrigo Batista e Sandra Terena, especial para a Gazeta do Povo | Atualizado em 16/12/2011 às 18h22



Um dos principais reforços será na área de segurança, com mais policiais civis e militares no litoral

A **Operação Verão 2011-2012** foi lançada na tarde desta sexta-feira (16) - sob um sol forte - na praia central de **Guaratuba**, no litoral do Paraná. Entre as autoridades presentes na cerimônia, estava o governador do estado, Beto Richa, e o Comandante Geral da Polícia Militar no Paraná, **Roberson Bondaruk**, entre outros. De acordo com Richa, o objetivo da iniciativa é oferecer melhores condições tanto para moradores quanto para turistas. “O principal foco é cuidar da segurança e da saúde. Todos os anos há muitas reclamações, não só dos moradores, mas de turistas e visitantes que vêm para cá. Estamos deslocando para cá, durante esse período de temporada, cerca de 950 policiais militares, mais de mil bombeiros, principalmente salva-vidas, ambulâncias, uma estrutura melhor de coleta de lixo, afirmou Richa.

Na área de segurança, o Comandante Geral da Polícia Militar no Paraná, **Roberson Bondaruk** destacou que o policiamento será reforçado não apenas nas praias, mas

também nas cidades. “Tanto na Costa Oeste quanto na Costa Leste serão mais de 1,7 mil homens trabalhando no Paraná, durante todo o verão, para que o cidadão paranaense, no período de descanso de suas férias, possa ter segurança não só onde ele passa o seu veraneio mas também na sua residência que ele deixa nos espaços urbanos”, disse.

Planejamento: O governador ainda destacou que o trabalho em conjunto realizado de forma planejada pelos órgãos do governo do estado resultará em uma ação efetiva durante a temporada. “Estamos montando toda a estrutura necessária para garantir qualidade de vida para os moradores e um bom atendimento para os turistas que vão contar com essas ações a partir de agora. A população local e os visitantes terão boas notícias nos próximos meses”, afirmou. A Operação Verão terá ações que vão envolver secretarias e órgãos públicos em conjunto com as prefeituras dos municípios do litoral. A operação vai até o dia 26 de fevereiro, um domingo após o carnaval.

Limpeza: O governo do Paraná estima que, durante a temporada 2011/2012 do verão, mais de 2 milhões de pessoas vão circular pelo litoral do estado. Para atender essa população, uma equipe ficou encarregada limpeza de terrenos baldios, retirada de material de podas e de calça de construção em residências e varrição de ruas. Outro ponto em que os veranistas serão atendidos é a limpeza das praias. Um conjunto de máquinas fará a limpeza principalmente da areia, durante dia e noite. Além disso, os turistas vão receber sacos de lixo e coletores individuais de bitucas de cigarro para evitar que a sujeira fique acumulada nas praias. Ainda segundo o governo, 108 quilômetros de rios, canais e córregos serão atendidos na limpeza para evitar problemas com enchentes, como a que ocorreu em março de 2011 no litoral.

Segurança: As equipes de policiais civis e militares também serão reforçadas no litoral do Paraná, em decorrência do alto número de pessoas que saem da capital, região metropolitana e do interior e passam o verão nos municípios da costa paranaense. Pela **Polícia Civil**, serão duas equipes, cada uma com 132 investigadores, delegados e papiloscopistas, que vão reforçar o efetivo já existente nas delegacias das cidades do litoral. Já na **Polícia Militar**, o efetivo do 9º batalhão, com 388 policiais, terá um adicional de 424 PMs, além de mais viaturas e módulo policial móvel. Na orla da praia, um efetivo de 1 mil guarda-vidas do **Corpo de Bombeiros** ficará distribuído em 105 pontos estratégicos do litoral.

Saúde: Na área da saúde a novidade este ano é o **Centro de Recuperação de Afogados**, que atenderá a partir desta sexta-feira (16) no **Hospital Nossa Senhora dos Navegantes** em **Matinhos**. A unidade é a segunda a ser criada no Brasil e atenderá a todo o litoral do estado.

Os hospitais e pronto-atendimentos dos sete municípios do litoral (**Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba**, além da **Ilha do Mel**) terão aumento no número de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. De acordo com o governo do estado, serão 4.752 plantões durante a temporada. O estoque de medicamentos também será reforçado. As equipes também vão usar doze ambulâncias para o atendimento dos pacientes.

ANEXO 7.4



Litoral do Paraná tem destaques nacionais em arrecadação própria

06/01/2015 16:45 | Gustavo Aquino | Administração, destaque

101

SELECIONE OS MUNICÍPIOS

COMPARAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS

INDICADORES GERENCIAIS

Monte a sua comparação > [Indicadores Gerenciais](#)

VEJA OS INDICADORES GERENCIAIS

	Transf. Intergov. x Geração de Rec. Própria	Receita Tributária per Capita	Vinculação da Receita Corrente	Capacidade de Poupar	Resultado Fiscal	Despesa com Prest. de Serv. per capita	Investimento per Capita	Endividamento bruto
PONTAL DO PARANÁ	1,00 X 1,26	R\$870,56	47,92%	17,73%	12,48%	R\$1.808,71	R\$128,60	0,13%
ANTONINA	1,00 X 0,32	R\$297,45	45,03%	-9,15%	-10,05%	R\$1.630,71	R\$76,21	20,30%
GUARATUBA	1,00 X 0,85	R\$777,11	51,59%	14,70%	9,37%	R\$2.001,05	R\$138,88	16,82%
MATINHOS	1,00 X 1,11	R\$909,44	47,63%	19,22%	13,21%	R\$1.895,81	R\$196,40	2,04%
MORRETES	1,00 X 0,32	R\$436,01	47,84%	8,02%	5,51%	R\$1.819,50	R\$69,64	15,79%
PARANAGUÁ	1,00 X 0,75	R\$730,66	49,20%	25,88%	17,63%	R\$1.312,80	R\$175,43	15,74%

Dados: Portal Meu Município

Quatro municípios do Litoral do Paraná se destacam pela geração de receitas próprias. Pontal do Paraná e Matinhos estão entre os 20 únicos do Brasil que arrecadam mais do que recebem em transferências da União e do Estado.

Os dados são de um levantamento do portal Meu Município com 5.067 dos 5.570 municípios. As informações foram coletadas no Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do IBGE e se referem ao ano de 2013. Segundo os responsáveis, alguns municípios ficaram de fora porque não tinham os dados disponibilizados nas fontes. É o caso de Guaraqueçaba, que por isto está excluída desta comparação feita pelo Correio do Litoral.com.

Lista de peso

De acordo com o estudo, Pontal do Paraná está em 12º lugar no Brasil em porcentagem de receita própria. Matinhos em 2014. Pontal gera R\$ 1,26 para cada R\$ 1,00 que recebe de transferências intergovernamentais. Matinhos, R\$ 1,11.

Ambas estão na seleta lista ao lado de cidades com economias poderosas como São Paulo, Rio de Janeiro e Santos e também da pequena Vitória do Xingu, cidade de pouco mais de 13 mil

habitantes no Pará, a primeira do ranking nacional. Acontece que a cidade fica próxima à Usina de Belo Monte, que será uma das maiores hidrelétricas do mundo.

Guaratuba também está acima da média nacional: gera R\$ 0,85 para cada R\$ 1,00 que recebe de transferências. Paranaguá, gera R\$ 0,77 para cada R\$ 1,00.

O portal não informa a média das cidades do Brasil e do Estado, mas levantamento da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) mostra que, em 2012, 56% dos municípios geravam menos de 10% de suas receitas. 84% geravam até 20%. Os seis municípios do Litoral estudados estão fora desta estatística: Morretes e Antonina geraram R\$ 0,32 para cada R\$ 1,00 de repasse – ou seja, arrecadaram 24,24% do total de suas receitas.

IPTU é fonte importante



Sem indústrias e grandes empreendimentos, Pontal e Matinhos têm na receita do IPTU ((Imposto Predial e Territorial Urbano) a principal fonte de receita própria. O IPTU também é a principal fonte de receita própria de Guaratuba. Em comum, as três cidades têm um grande número de residências de alto padrão ocupadas para veraneio de turistas.

Em Paranaguá, que sedia um dos principais portos do país, tem receitas mais diversificadas, com destaque para o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – imposto estadual que tem repasse automático) e ISS (Imposto sobre Serviços).

Arrecadação per capita – Apesar da grande capacidade de arrecadação, os municípios do Litoral não têm uma receita tributária per capita elevada. Todos os municípios arrecadam menos de cada habitante que Curitiba, com R\$1.001,88 de receita per capita. Curitiba arrecada R\$ 0,94 para cada R\$ 1,00 que recebe dos governos federal e estadual.

Prestação de Serviço – O portal Meu Município também permite comparar outros indicadores gerenciais, como capacidade de poupar, endividamento do município. Também permite ver o investimento per capita e quanto o município gastou com prestação de serviço para cada habitante. Neste último quesito, Guaratuba está a frente, com R\$ 2.001,05 por habitante em 2013. Na sequência vêm Matinhos, Morretes e Pontal do Paraná, todos na faixa dos R\$ 1.800,00. Antonina gastou R\$ 1.630,71 e Paranaguá, R\$ 1.312,80.

